

MARÇO

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 2 DE MARÇO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

BAHIA.

A Expedição Inglesa ao polo he o assumpto mais philosophico, e interessante, que hora se lê nos Jornaes da *Gram-Bretanha*. Mr. *Malte-Brun* tem escripto divinamente nesta materia; e os Leitores acharão nelle idéas mui curiosas. Eis-aqui o 2.^o Artigo, que se deve reputar como continuação da Gazeta de Terça feira passada.

O Principal argumento que se emprega para demonstrar que as grandes mudanças na posição dos gélos Polares podem abrir alguma passagem por entre aquellas êrmas regiões, he a pretendida revolução fysica que faria mudar de face a antiga *Groenlandia* oriental; vio-se huma colonia florecente, dizem, huma colonia com Villas, e Conventos, e numerosa população, de repente separada de todo o mundo por huma barreira de gélos que veio cobrir suas praias; no momento desta terrivel catástrofe, devêra tudo provavelmente súbito perecer: homens, animaes, vegetaes, todos os seres viventes deverião de ser no mesmo instante tomados de hum frio mortal; se hoje esta barreira se arredou, deparar-se-ha com esta mumia de huma nação, com este *Herculano* gelado; quem sabe se poderão viver ainda alguns restos dos antigos colonos Escandinavos, e se acaso se descobrirá nessas praias, longo tempo inacessiveis, alguma gente que tenha conservado a linguagem, os costumes, e o catholicismo do decimo quinto seculo?

Esta perspectiva imaginaria se desvanece diante de hum critico exame dos factos historicos, collegidos nos *Sagas*, ou Livros historicos, *Islandezes* mais proximos á época em que se decrubrio a *Groenlandia*. Nestas Memorias, conservadas entre as familias dos primeiros Colonos, nada prova que a *Groenlandia* tenha algum dia gozado de mais benigno clima. Os estabelecimentos dos *Islandezes* não erão evidentemente alli mais solidos do que depois o forão os dos *Dinamarquezes* na costa occidental, ou os dos *Inglezes* na Bahia de *Hudson*. Não se hia á *Groenlandia* tão frequentemente, nem he hum molo

tão continuado, como á *Islandia*, ou ás Ilhas de *Féroe*, e ás *Orçadas*; a viagens de ida e volta duravão ás vezes cinco annos. Em 1383 hum navio que chegou á *Noruega* levou alli a primeira noticia da morte do Bispo da *Groenlandia*, que fallecera havia seis annos. Pode-se dizer que só aventureiros audacíssimos emprehendião estas viagens. Por essa mesma razão, era a *Groenlandia* o paiz dos prodigios; contavão-se delle as mais increveis pata-nhas; por exemplo, segundo *Torfæus*, certo *Norueguez*, seguido de huma cabra, foi da *Noruega* á *Groenlandia* por cima do gêo; havia neste ultimo paiz grandes bosques cujas arvores produzião bolotas do tamanho de maçãs; e caçavão-se alli ursos marinhos; vião-se no mar circumvizinhos Gigantes marinhos de ambos os sexos, e rochedos de gêo tão maravilhosos como os que os Argonautas tinhão encontrado á entrada do *Mar Negro*.

Conhece-se nestas narrações a imaginação poetica e *cavalleiresca* desses antigos Escandinavos, que, á maneira dos *Jasões* e dos *Hercules*, hião procurar as aventuras, e desafiar os perigos. Porém a Historia he mais circumspecta. O livro *Islandez*, intitulado *Espelho dos Reis* (*Speculum Regale v. Kong Skugg Sio*, p. 184, 188, 191, 200); dá daquelles paizes huma idéa mais exacta. A antiga *Groenlandia* não differia quasi em nada da *Groenlandia* moderna; a costa, ainda mesmo no Verão, estava cercada de enormes montanhas de gêo, taes como nunca os *Norueguezes* tinhão visto na sua patria. Os colonos estabelecidos naquella península não sabião que cousa era pão, e não exercião a Agricultura; trocavão dentes de *walross* (elefante marinho) e pelles de vaccas marinhas por lenha e madeira de que necessitavão para se aquecerem, e construirer as suas habitações: tinhão, verdade he, gado grosso e ovelhas, ao passo que os colonos actuaes, menos industriosos, só tem das ultimas. A costa era só habitada nos sitios em que a pesca era abundante; o interior do paiz, cheio de serras e de valles cobertos de neve e gêo, não offerecia accesso mais facil do que hoje em dia. O numero dos colonos era pouco avultado; " não chegava, diz, senão á terça parte de huma freguezia da *Noruega*. ", Tinha se-lhes dado hum Bispo unicamente em razão da sua distancia da mãe patria. A colonia Escandinava na *Groenlandia* estava dividida em dois districtos; hum occidental, onde só havia quatro Igrejas, o outro oriental, onde havia duas Villas, ou para melhor dizer, duas Aldeas. Esta divisão deo causa a hum erro grave em Geografia: creo-se que o districto oriental da antiga *Groenlandia* occupava a costa fronteira á *Islandia*; e applicando a estas regiões ainda desconhecidas as discrições pomposas da *Austrbygd*, ou da *Groenlandia* oriental, traçarão nella golfos e promontorios hypotheticos, e que talvez absolutamente alli não existem. Essa Geografia systematica de *Arngrím Jonasow*, de *Torfæus*, e de outros *Islandezes* de 17.^o seculo, foi deitada a terra por hum Critico moderno. (*Eggers*, Memoria sobre a antiga posição da antiga *Groenlandia* oriental, nas *Memorias da Sociedade Economica de Copenhague*, vol. IV., p. 239, 240)

Examinando as relações dos primeiros Navegantes, vê-se que, partindo elles da *Islandia* para irem á *Groenlandia*, se dirigião ao *Sudoeste* (ou antes ao *Susudoeste*), evitavão huma costa cercada de géos, e dobravão a Ponta de *Hvraf*, situada no *Continente*, mas que tinha diante de si huma Ilha com huma grande serra, que elles denominárão *Hvidserk* ou *Camisa-Branca*. Seguindo esta derrota na Carta moderna, somos induzidos a crer que o Promontorio de que se trata he o Cabo *Farewell*, que he a ponta meridional da *Groenlandia* actualmente conhecida. Os *Islandezes* navegavão depois ao

Noroeste para chegarem á colonia. (As authoridades de que *Eggers* se serve são as obras *Islandezas*—*Gripia*, o *Landnamabok*, e huma Carta manuscrita conservada na Bibliotheca Real de *Copenhague*.)

Outros navegantes, partindo de *Berghen* na *Noruega* para irem áquella Ponta de *Hvarf*, dirigião-se em direitura ao Poente, avistavão as Ilhas *Shetland* e *Feroe*, e vião vir passaros da *Islandia*. (Esta derrota está escrita no *Landnamabok*, p. 101.) Seguindo esta derrota em huma Carta, e attendendo ás correntes conhecidas destes mares, fica hura homem na persuasão de que a Ponta de *Hvarf*, he a extremidade meridional da *Groenlandia*: por consequente a antiga *Groenlandia* oriental não seria mais que a porção mais oriental e a mais meridional da costa do Oeste. Com effeito, só alli he que, no mez de Junho, huma bonita verdura, alguns bosquezinhos de bétulas, e o cheiro das flores, justificão o nome de *Terra Verde* que os *Islandezes* derão a esta região. Mais acima, directamente defronte da *Islandia*, em todo o tempo os gélos, amontoados pela acção constante do gelo polar, devem de ter repellido até mesmo os mais atrevidos piratas. A corrente, perpetuamente dirigida ao Sudoeste, carrega para aquella costa comprehendida entre 60 e 70 grãos os gélos fluctuantes, que chegão dos arredores do *Spitzberg* e da Ilha dos *Ursos*. Este facto, verificado ha dois seculos, he de novo confirmado pelas observações scientificas de *Mr. Scoresby*. He portanto mui provavel que esta costa nunca haja sido accessivel, ou só o terá sido por breves intervallos.

Não foi tão pouco nestas regiões que os gélos desapparecêrão totalmente em 1816 e em 1817; ao menos nenhuma noticia authentica temos disso; foi muito mais ao Norte, entre 70 e 80 grãos, que se quebrou huma planicie de gelo de 180 milhas marinhas quadradas, e deixou a costa desimpedida. Os pedaços desta massa de gelo forão os que em parte parárão ao Norte da *Islandia*, e em parte forão dar á *Terra Nova*. As ruinas que se achárão das antigas choupanas e Igrejas dos *Normandos* põe o ultimo remate ás explicações que se acabão de ler. Acharão-se muitas na Costa Sudoeste; descobrirão-se até sete Igrejas. Depois de hura espaço absolutamente sem ruinas, achárão-se ainda algumas ao Norte do Cabo da *Desolação*, mas em mui pequeno numero. Estas duas series de ruinas indicão os locais das duas colonias Escandinavas. (*Thorhallsen*, relação sobre as ruinas da *Groenlandia*, em *Dinamarquez*.—*Arctander*, Viagem, *idem*.)

As debeis reliquias dos edificios tem signaes de huma destruição violenta por alguma força inimiga. A grande peste que, pelo meado do decimo quarto seculo, assolou a *Europa*, e despovonou principalmente o Norte, poderia estender seus estragos até á *Groenlandia*. Tendo o commercio com aquella colonia vindo a ser huma regalía das Rainhas da *Noruega*, (quando era Reino livre) pode ser que o monopolio apressasse a sua decadencia. Mas huma Bulla do Papa *Nicoláo V.* prova que a destruição da colonia se deveo a huma invasão inimiga; veio huma esquadra, não se sabe donde, atacar e assolar o paiz; foi tudo destruido pelo ferro e pelo fogo. Esta esquadra he provavel pertencesse ao Principe *Zichno* ou *Sinclair*, senhor das Ilhas *Orcadas* e das Ilhas de *Feroe* ou *Freeslantia*, cujas expedições pirataes descreverão, os dois irmãos *Venezianos*, *Nicols* e *Antonio Zeni*.

A V I S O S.

Quem quizer ver a Lista Geral dos premios que sahirão na Loteria do Real Theatro de *S. João do Rio de Janeiro*, cuja extracção começou a 28 de Novembro do anno passado, pôde dirigir-se ás Lojas dos Senhores *Luiz*

José Pereira Rocha, e *José Francisco Lopes*, e quanto aos premios serão elles pagis pelo porteiro da Caixa dos Descontos, em qualquer occasião que os procurarem, sendo dia de serviço, e das 9 da manhã até ás 2 da tarde.

No dia 18 de Fevereiro presente, desappareceo huma escrava de nome *Rita*, Nação *Mina*, baixa, fulta, com huns pequenos signaes ao pé das fontes, e hum pequeno calombo na testa, de dezaseis ou dezoito annos; quem della tiver noticia avisará a seu Senhor *Francisco Paes Cardoso da Silva*, na Villa da *Cachoeira*, e rua de baixo, e será recompensada.

No dia 21 de Fevereiro presente, desappareceo hum escravo de nome *Antonio*, *Auçã*, de estatura boa, magro, fulto, e pouca barba; quem delle tiver noticia, avisará a seu Senhor *João Nepomuceno Ferreira*, na Villa da *Cachoeira*, e será recompensado.

Manoel José de Almeida tem porção de sal do Reino para vender.

Na rua direita da Fonte dos Padres, defronte quasi do Real Estanco do Rappé da Fabrica de *Lisboa*, se vende azeite doce de superior qualidade a 3520 a canada, e sendo em maior quantidade, se venderá mais commodo. Armazem N.º 6.

Nas casas de *João de Mattos*, no segundo andar, ao pé do Caminho Novo, se vende semente de sabolinho vinda do *Porto* muito boa.

W. A. Kentish tendo 7 letras vencidas, e protestadas, e huma mais para vender, saccadas por *José Joaquim Alves Barbosa e Companhia*, sobre elles mesmos, com Loja á Praça de Palacio, dez ja vendellas, mediando hum rebate razoavel.

Defronte da Botica do *Carmo* se vende vinho de *Lisboa* a 1440 a canada.

Quem quizer comprar huma sumaca com 69 palmos de quilha, e 9 e meio de pontal, e 26 de boca, que se acha fundiada defronte do *Caes Dourado*, por invocação *Santo Antonio Felix*, vinda proxivamente do *Rio Real*, nova, dirija-se a bordo da mesma a fallar com seu Dono o Capitão *Antonio Domingos Rosa*, que assiste a bordo da mesma Sumaca.

Quem quizer comprar a roça que foi de *Domingos José Correia*, dirija-se á casa de *D. Anna Jaquina Correia*, Viuva do sobredito *Domingos José Correia*. A mesma faz sciente que pessoa alguma não compre bens alguns do seu casal a seu filho *Antonio José Correia*, com pena de nulidade, até que não mostre que lhe tocou em legitima por formal de partilhas.

Em 22 do corrente desappareceo hum molecão com ponta de barba, por nome *Marcellino*, de Nação *Bornon*, levou vestido calção branco, vestia de riscado azul, he bem feito de pé, e perna, com dous lanhos de cada banda na cara, bem pegados ás orelhas, e as sobranceilhas grossas bem unidas; quem delle souber e o conduzir á casa do Capitão *Manoel Ignacio Lisboa*, Thezouzeiro do Banco receberá o seu premio.

Vende-se hum escravo b m official de Canteiro; quem o quizer comprar, falle ao Capitão *Antonio Simões* á *Victoria*.

Antonio da Cruz Alves Braga com Loja de Drogas junto a Fonte dos Padres N.º 2, tem chá Hissom da mais superior qualidade a 960 a libra.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ENTRARAÕ NESTE PORTO

AS EMBARCAÇÕES SEGUINTEs.

EM 22 do *Rio Real*, a *Sumaca S. Antonio Feliz*, Mestre *Simão Antonio Dias*, 2 dias de viagem, carga 400 alqueires de farinha, 200 de milho, e 14 caixas de açúcar. Dono no *Rio Real*, *Ignacio Luiz Pereira*. Correspondente o mesmo Mestre.

Em 23 de *Pernambuco*, o *Bergantim General Silveira*, Mestre *Vicente Nunes da Serra*, 6 dias de viagem, em lastro. Dono em *Pernambuco*, *Elias Coelho Sintra*. Consignada a *José Joaquim de Azevedo* a bordo.

Em 23 de *Cabinda*, o *Brigue Palafox*, Mestre *Isidoro Martins Braga*, 31 dias de viagem, carga 342 captivos vivos, e 6 mortos. Dono *Manoel Ferreira de Araujo*.

Em 26 de *Inhambupe da Praia*, a *Sumaca S. Anninha Feliz*, Mestre *José Francisco*, 24 horas de viagem, carga 6 caixas de açúcar, e 243 rolos de tabaco. Dono o mesmo Mestre.

Em 26 de *Pernambuco*, o *Brigue Innocencia Triunfante*, Mestre *Manoel Martins dos Santos*, 10 dias de viagem, carga 50 pacotes de panno de linho, e 50 caixas de louça. Correspondente *Paulo José Soares Duarte*.

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 5 DE MARÇO.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

BAHIA:

A Vida Humana he tão sujeita a misérias; e destas misérias resultão tantos vícios, e tantos transtornos na Ordem publica, que nada deve merecer mais os desvelos do Governo, e a charidade dos Cidadãos honrados, que estabelecimentos publicos, que previnão os males dos infelices. Graças sejam dadas á Paternal Bondade de ELREI N. S. e á Liberalidade de muitos habitantes desta Cidade, que já derão passos agigantados a favor dos meninos orfãos; e ainda esperamos que no andar do tempo se faça maior esforço a favor de meninas desamparadas, que por falta de asylo se precipitão na mais desgraçada devassidão. Ha tambem outros meios de prevenir a indigencia, que bem se podião introduzir aqui; e dos quaes podião resultar muitos bens como se tem visto entre as Nações mais adiantadas em polimento; e a este proposito transcrevemos o artigo seguinte da Gazeta de Paris, que não será indifferente aos genios compadecidos.

O trabalho e huma prudente economia são os unicos meios que podem ministrar ás familias laboriosas os recursos necessarios para subsistir em todos os tempos. Entre nós se estabelecerão em diferentes épocas fundos vitalicios; posém estas instituições trazem consigo certo defeito repugnante ao coração humano, pois nellas he preciso que o que se aproveita da economia dos outros lhes sobreviva, e depois da sua morte nada fica á sua familia.

A Inglaterra nos apresentava havia muito tempo úteis modêlos nesta parte

Alli até os mais pequenos aforros se depositão em hum cofre, cuja inviolabilidade he aiançada pela propria sociedade. O homem sobrio e economico pode com toda a segurança confiar a esta associação o fructo de sua economia e das privaçoens a que se sujeita na sua mocidade para arranjar algum commodo para a velhice. Daquelles Cofres não vai huma injusta mão de Lord ou Magistrado tirar emprestimos, que muitas vezes tarde ou nunca se restituem, nem jámais se pode illudir a Autoridade do Governo para que condescenda em ordenar semelhantes abusos contra a propriedade; porque alli se não quebranta seu sagrado direito; e bastaria hum tal attentado para perder quem o perpetrasse. Aquelles aforros acumulados e augmentados diariamente, ao passo que assegurão ao homem economico hum modo de subsistir independente, servem depois da sua morte para manter a sua familia. Além disto o Cidadão de menos consideração se associa por meio destes depositos com o Estado, e este tem huma garantia da sua estabilidade no mesmo interesse do pobre, que em todas as partes he tão accessivel ás suggestões dos malévolos.

Huma associação de Cidadãos generosos acaba de fazer em França o que ha tanto tempo existe em Inglaterra com tão notorio beneficio, a saber, o estabelecimento de hum *Cofre de Aforros* (ou de *Economia*), fundado na garantia pessoal de 20 das principaes Casas de Negocio de Paris. Estes Negociantes pozerão os primeiros fundos, e a Sociedade Real de Seguros fez a despeza de todo o material do estabelecimento.

Qualquer pessoa economica e laboriosa poderá depositar neste Cofre até a pequena quantia de hum franco. O juro se regulará sobre cada somma simples de 12 francos, ou qualquer outra quantia múltipla desta. Os depositos se restituirão á vontade dos proprietarios; mas se estes os quizerem ir ajuntando, assim como os juros successivos, logo que estes chegarem a somma sufficiente para comprar huma renda de 50 francos sobre o Estado, se fara a aquisição della em seu nome; e assim no que toca aos mais redditos successivos.

O Rei, por Decreto de 29 de Junho deu a sua sancção e a garantia do Estado a esta utilissima instituição.

São tão grandes os effeitos das cousas essencialmente boas, quando não tem a infelicidade de serem contrariadas por ignorantes poderosos, que esta instituição pode produzir os maiores e mais uteis resultados. Em França ainda não se conhece bem o systema das *capitalisações* (i. e. de *estab-lecer capitaes*); e he indubitavel que por meio deste systema não ha Escola, Collegio, Municipalidade, nem Corporação alguma que com pequenas e continuas economias não chegue a fazer seu capital. Esta idéa, ligeiramente indicada aqui, ministraria, se se desenvolvesse, grandes e profundas combinações; e qualquer que se detenha a meditar neste ponto, em relação ao Estado, e ao bem das familias, conhecerá logo toda a importancia deste novo estabelecimento.

Passemos a fallar de outro que honra igualmente o patriotismo de seus fundadores, e he o de huma *Fabrica geral para os aprendizes pobres e orfãos*, sobre cujo assumpto acaba de publicar-se huma importante memoria. Contemple-se o grande numero de rapazes que pela miseria vemos expostos a toda a classe de vicios nesta Capital, e conhecer-se-hão os grandes beneficios que podem resultar de hum estabelecimento em que proporciona trabalho a tanta gente pobre, resultando daqui os bons costumes, inseparaveis de huma

vida laboriosa. Nada deve hum bom Governo ter tanto a peito como evitar a ociosidade, fonte da corrupção moral da sociedade. Em *Petersburgo* se fundou hum estabelecimento semelhante no reinado de *Catbarina II.*, para o qual hum só bemfeitor concorreo com hum milhão de rublos. A França deve imitar estes exemplos, e até dallos a outras nações: sobejo tempo temos empregalo a nossa actividade em prejuizo de nós mesmos. Que prosperidade e que gloria nos aguarda, se guiados da generosidade tão caracteristica dos *Francezes*, nos occuparmos nestas emprezas que honrão igualmente a humanidade e o patriotismo! (Este artigo de *Paris* he muito interessante; assim convidasse elle a vontade dos homens ricos que podem prestar-se á formação de iguaes estabelecimentos em outros paizes, e a merecerem por este modo a benção dos seus compatriotas até á mais remota posteridade por tão uteis instituições!)

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço	240000	a	⊘	Quintal.
Agoa-ardente {	d'Avana	⊘	a	} Pipa.
	da Ilha	1500000	a	
	do Mediterraneo	2000000	a	
Alcatrão	d'America	30200	a	} Barril.
	da Suecia	70000	a	
Alvajade	40000	a	⊘	Quarra.
Archotes d'esparte	50000	a	⊘	Centos.
Azeite {	de Lisboa, ou Porto	2500000	a	} Pipa.
	do Mediterraneo	2000000	a	
Bacalhão	60000	a	80000	Quintal.
Biscoito	20400	a	⊘	} Barril.
B. laxa	20400	a	⊘	
Bolaxinha	20000	a	⊘	
Breu	40000	a	⊘	
Cera	de Angola	⊘480	a	} Arratel.
	branca bruta	⊘540	a	
Cha Hysom, Uxim	⊘960	a	⊘	Arratel.
Chumbo	Barra	80800	a	} Quintal.
	Munição	120000	a	
	Pasta	60400	a	
Cravo	da India	10600	a	} Arratel.
	do Maranhão	⊘300	a	
Cobre de ferro	⊘350	a	⊘	} Arratel.
Couros {	do Rio Grande	⊘080	a	
	do Rio da Prata	⊘090	a	
Dôce	⊘200	a	⊘	} Burrei.
Farinha do Norte	100000	a	⊘	
Ferro	Ancoras	⊘100	a	} Arratel.
	Arcos	40800	a	
	Barras	40800	a	
Manteiga	⊘360	a	⊘	Arratel.
Apel Almaço	30000	a	⊘	Russia.

Papel . . .	{	Embrulho	800	a	}	Resma.
		Florete	2000	a		
		Hollanda	6000	a		
Vinho . . .	{	Pezo	2400	a	}	Pipa.
		do Porto	174000	a		
		de Mediterraneo	110000	a		
		de Ternerife	100000	a		

Dos Generos do Paiz.

Acucar branco sobre os ferros	10100	a	10200	}	Arroba.	
Dito maseavado	900	a	1000			
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	6400	a	6800	}	Alqueire.	
Arôz	3040	a	3200			
Caxaça	580	a		}	Canada.	
Farinha	800	a	1280			
Feijão	2560	a	2880	}	Alqueire.	
Milho	640	a	680			
Tabaco . . .	{	Approvedo		a	}	Arroba.
		Refugado		a		

A V I S O S.

Quem quizer comprar 100 braças de terra proprias, fundos da dita terra perto de 2 legoas, e hum sobrado na mesma, beira mar, sitas na freguezia de N. S. da *Madre de Deos da Pirajuhia*, estas terras são do falecido *Gaspar Monteiro* e quem as quizer dirija-se á rua direita do *Pilar* em caza de *João José de Andrade*

Vende-se o *Brigue Inglez* denominado *Comet* do peso de 70 toneladas, muito veleiro, e bons pertences, quem o quizer comprar dirija-se ao *Escritorio de Moys e Companhia*.

Há para vender-se humta carruagem, humta parelha de bestas grandes, hum bolieiro, e ferrador, hum cavallo, e humta crioula, não moça, mas boa engomadeira, custureira, e bons prestimes, com duas filhas mulatas, de 11 a 13 annos; na *Loja da Gazeta* se dirá quem he o vendedor.

Fugio a *João Alves Branco* outro molecão magro e não alto, ladino, já tem barbas e não muitas, de nação *Mina*, com hum signal de sua terra no lado do olho esquerdo ou direito, humta queimadura de fogo ou de agoa quente no braço direito, e com humta secatris perto da teta, penço que esquerda, que ás vezes rebenta, e não he muito negro, orelhas pequenas, e bem feito de pé e perna &c. quem d'elle souber e o conduzir a casa do dito seu Senhor, receberá o seu premio.

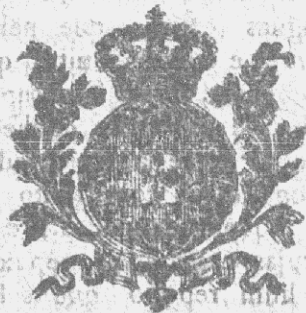
Desappareceu no dia 1.º de Março hum menino branco, por nome *Feliciano*, de idade de 7 a 8 annos e anda mudando os dentes, e nascendo-lhe hum dente na queixada de baixo, pela parte de dentro do outro; quem tiver noticia d'elle procure a casa immediata a do *Nicoláo Marques*, *Caldeirero*.

Costodio José Antunes Braga pertende vender humta venda sita no fim da rua do *Sudré*; quem a quizer comprar dirija-se ao *Caes da louça* a fallar com o mesmo.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANGEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 9 DE MARÇO.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda;

BAHIA.

LE-se em huma Gazeta da *Russia* que o Imperador *Alexandre* havia chegado a *Petersburgo* da volta de *Alemanha*. Os seus actuaes desvelos empregão-se em aformosear aquella nova Capital, fazendo passeios publicos nas principaes ruas, de pedra granito; e mandou construir huma ponte de ferro coado para se passar o rio *Moika*, a qual ficava a concluir-se.

Entrarão na sua construcção 1:200.000 arrateis de ferro; e custa 400.000 rublos. Esta magnificencia de *Petersburgo*, e as novas obras que tornão *Moscow* mais soberba, do que antes do incendio são o resultado da immensa prosperidade da lavoura, e do commercio daquelle Imperio: aliás seria huma desgraça, que os campos se esterilisassem, e que as Cidades se adornassem, como bem disse *Pedro Grande* quando desdenhou a magnificencia de *Paris* no Reinado de *Luiz 14.*

Continuação de Malte Brun sobre a Expedição ao Polo.

A idéa de passar hum inverno entre as regiões glaciaes assusta a imaginação das pessoas que tem lido a relação de *Berendt* e de *Heemskerk*; mas estes dois Navegantes *Hollandezes* nada tinham previsto, nem preparado; o naufragio os entregou indefensos aos horrores de hum inverno polar. Os Navegadores *Inglezes* tem calculado os perigos e providenciado os meios de se esquivarem a elles; e parece que não duvidão da possibilidade de se pôrem ao abrigo do frio, ainda mesmo no Polo. Talvez mesmo que a natureza lhe ministre algumas facilidades que elles não esperão. As regiões polares, taes como a *Islandia*, e a *Groenlandia*, são muito abundantes em fontes quentes até ferventes. Quem há que não tenha lido as descripções do *Geysir*, esse maravilhoso jarro de agua a ferver, que excede em volume quantos repuxos a arte tem produzido? Mas não se conhece tão geralmente o uso economico a que estas singulares fontes se podem applicar.

“Entre as curiosidades da *Islandia*, nada merece tanto prender a attenção como as muitas fontes de aguas calidas que nella jorrão. As de *Aix-la-Chapelle*, de *Carlsbad*, de *Bath*, e outras muitas que se encontram na *Suissa* e na *Italia*, passam por phenomenos, mas á excepção de algumas das ultimas, nenhuma fonte (ou olho de agua) se conhece de que saia tão quente a agua, nem que esguiche ou jorre a tão prodigiosa altura como as da *Islandia*. Todos os repuxos construidos com tanto artificio e com tão enormes despezas, ficão muito áquem daquelles, e não podem comparar-se com elles. Em *S. Cloud*, cujas cascatas e repuxos de agua passam pelos mais curiosos da *França*, ha hum repuxo que sobe a 80 pés de altura (ou 20 varas nossas); ao mesmo tempo que das fontes da *Islandia* se vêem jorrar columnas de agua de varios pés de grossura, e que sobem a muitas toezas de altura, ou, como assegurão alguns, a centos de pés. Nem todas estas fontes tem o mesmo grão de calor. A agua sahe de algumas tão placidamente como das nascentes ordinarias, e então se chamão *Banhos*. As outras lanção com grande bulha agua a ferver, e dão-lhes o nome de *Caldeiras*. Ainda que seja desigual o grão de calor, não se lembra o Doutor *Van Troil* de as ter achado acima de 188 do thermometro de *Farenheit*. Em *Geyser* (que he a de que acima fallá *Malte-Brun*), *Reykum*, e *Laugarvatn*, erão até 212 grãos (que he maior grão que o da agua a ferver), e neste ultimo sitio achou huma correntezinha subterranea de agua a ferver em 213 grãos. Não he raro ver algumas destas nascentes cessarem de jorrar, e rebentarem outras em lugar dellas. Frequentes tremores de terra e grande ruido subterraneo, que se ouve de tempos a tempos, enchem de susto os que habitão aquelles contornos. Os habitantes mais vizinhos destas fontes quentes, fazem cozer nellas os seus legumes e carnes, pendurando cheia de agua fria a panela em que mettem a comida; banhão-se tambem nos regatos que dellas correm e que se vão esfriando a pouco e pouco, ou que se temperão com a agua de outros regatos frios que com elles se juntão. . . . A mais abundante destas fontes da *Islandia* he a conhecida pelo nome de *Geyser*: fica obra de duas jornadas do *Hekla*, em pouca distancia e ao N. de *Skalholt*. Quando a gente vai chegando a ella, ouve-se hum ruido semelhante ao de huma torrente que se despeinha por entre penhascos. Jorra alli a agua varias vezes ao dia, mas sempre aos solavancos e intervallos. Alguns viajantes tem assegurado que esta fonte lança a agua a 60 toezas de altura; mas sobem ora mais, ora menos. O Doutor *Van Troil* em quanto alli esteve calculou a sua maior elevação em 88 pés. A boca desta nascente sobre o monte do seu mesmo nome, tem a figura de hum caldeirão de 59 pés de diametro.,,

O Historiador *Snorron*, o Heródoto do Norte, e longo tempo Juiz ou Presidente da Republica de *Islandia*, mandou construir hum banho para cem pessoas, que ainda existe, e ao qual fornece huma fonte natural a agua quente. Alguns Frades estabelecidos na *Groenlandia*, na idade média, tihão feito mais alguma cousa; aquecião o seu Convento com o vapor das fontes quentes. Eis-aqui o que a esse respeito conta a curiosa relação dos irmãos *Seni*:

“Ha, diz elle, neste sitio (no Convento de *S. Thomás*), huma fonte de agua fervente, com a qual os Frades aquecem a Igreja, o refeitório, e as suas cellas. Chegando á cozinha, ainda vai tão quente a agua, que não se precisa lume para cozer as viandas. Para cozer o pão, basta pôr a massa em vazilhas de cobre, e metellas naquella agua; fica tão cozido o pão como se

fora no forno. Ha tambem neste Convento jardinzinhos ebertos no inverno; regão-nos com esta agua, e por este meio fazem os Frades nascer flores, amadurecer fructos, e brctar diversas plantas, que vegetão como se estivessem nas climas temperados; isto a ponto de os grosseiros selvagens habitadores destas regiões, pasinados destes effeitos que tem por sobrenaturaes, terem os Frades por Deoses; e lhes levão toda a qualidade de presentes, taes como aves, carne, e varias outras cousas.,,

Ainda que hoje não se possa indicar em que sitio estava aquelle Convento, he a relação nimirmente circumstanciada para que alguem possa (como eu á primeira vista julguei devia fazer) suppor nella alguma impostura, ou ao menos confusão relativamente aos sitios. “ Dizem que os Frades não empregão nos edificios do seu Convento outros materiaes senão os que lhes fornece o *Volcão vizinho*. Aproveitão para isto as pedras que são lançadas em forma de escorias pela boca da montanha; e em quanto estão ainda ardendo, deitão-lhe agua em cima. Dissolvem-se inteiramente por este meio, e tornão-se em boa cal, que, em se empregando, se liga tão bem, que dura para sempre. As escorias, quando estão frias, servem de pedras para paredes e abobadas soli lissimas; porque em estas materias tendo esfriado só pode entrar com ellas instrumento de ferro. As abobadas feitas com estas escorias são tão leves, que não precisão esteio que as sustente ao meio, e conservão-se sempre inteiras. . . . Neste paiz ninguem he incommodado pela chuva; porque a primeira neve que cahe fica gelado por espaço de *nove mezes*, tempo que dura o inverno. O Povo vive de passaros bravos e de peixe.— A agua fervente do volcão, lançando-se em huma grande angra, tolhe o gelar-se alli o mar; o que attrahe a este sitio tanta quantidade de peixes e aves, que os Religiosos apanhão quantos lhe são precisos para seu sustento e para o de grande numero de habitantes do paiz, que elles continuamente empregão, tanto em edificar, como na caça e na pesca, e outros diversos trabalhos.,,

Estende-se depois a relação sobre o commercio de permutação que aquelles Padres fazião com a *Noruega e Islandia*.

“ Acha-se alli sempre (diz) durante o inverno grande numero de embarcações que não podem sahir, porque o *mar está inteiramente gelado*, e esperão que volte a primavera. “

A carta antiga desenhada em madeira, e que representa as navegações dos irmãos *Zeni*, mostra a *Groenlandia* em huma figura que se approxima á que actualmente se lhe dá, e com os dois nomes de *Grolandia*, e *Engroenland*. (Acha-se huma copia exacta desta Carta nos *Annaes das viagens*, vol. X; e foi ella objecto de huma douta dissertação *Italiana*, por Mr. *Zurla*, impressa em *Veneza* em 1808.) O Convento de *S. Thomáz* vem alli posto tres grãos ao Norte da *Islandia*, situação que assaz corresponde á de *Ponta Charn*, em que os *Balceiros* tem encontrado pedras pómes boiando sobre o mar. Tam hem por este sitio he que *Volkart Boon*; Balceiro das Ilhas do *Sleswick*, descobriu hum grande gôlfão em 1761.

As particularidades que os irmãos *Zeni* dão sobre as casas e barcas dos selvagens habitantes do paiz, coincidem exactamente com o que sabemos dos Esquimões da *Groenlandia* actual; — “As barcas dos pescadores da *Engroenland* tem a forma de huma lançadeira de tecelão; são feitas de ossos de animaes, forradas de pelles de peixes cozidas em muitas dobras; estas barcas são tão impenetraveis á agua e tão solidas, que nas maiores tempestades se contentão os que vão nellas com estarem tranquillos, sem se inquietarem sobre a

que sitio os levarão os ventos ou as vagas, bem persuadidos de que as suas
barras não corream risco de se afundirem ou abrirem agua; e ainda mesmo
que vio parar casualmente a algum rochedo, não recebem danno. „

Seria hum acontecimento singular ver os *Inglezes* depararem com o Con-
vento de *S. Thimão*, ou ao menos com algum sitio semelhante. Se no decimo
quarto seculo hums pobres *Frades Pregadores* pederia arrasar huma habita-
ção comoda, e hum bonito jardim no meio de eternos gelos, que não fará
alli a *Industria Illustrada* do decimo nono seculo? Huma coloniazinha de sabios
que residisse por alguns annos em hum sitio semelhante, enriqueceria as *Sci-
encias* de preciosos descobrimentos. O *magartismo*, e a gravidade *universaes*,
as *torres boreaes*, e outros muitos phenomenos, em nenhuma outra parte se
poderia observar com maior fructo.

A V I S O S.

Vende-se o *Brigue Genroso* com todos os seus pertences prompto para
negociação de captivos, quem o quizer comprar falle com o *Dono Antonio
Pereira Dutra*.

O escravo que fugio a *João Alves Branco*, que se annunciou na folha pas-
sada, he official de ferrador, e por isso seu *Senhor* pede a quem lho achar
o faça conduzir, que será premiado.

Quarta feira 10 do *Corrente* no *Trapiche da Ponte*, se hade vender em
Leilão huma partida de chumbo em rolo, em barra, e em grão.

Para *Canavieiras*, e *Rio da Salça* está a carregar a lancha *S. Boa Ventura*,
fundiada á *Perguica*, *Dono Manoel Cardozo Marques e Irmão*, morador ao
Cabeça, sahe até 15 do *corrente*.

Desapareceo de *Antonio Francisco Ribeiro da Silva*, morador na *Villa da Ca-
choeira*, hum negro auça bastante alto, cara meia redonda, e folla, de nome
Luiz; quem delle noticiar poderá entregar a *Manoel Joaquim Ferreira da Motta*
junto á fonte do *Pereira N.º 42* de quem receberá dez mil réis.

Quem quizer comprar o *Bergantim Carlota*, que se acha fundiado defron-
te do *Caes novo*, falle com *Joaquim de Azevedo Maya*, ou com *Antonio
Pinheiro de Abreu*, em huma loja de *Fazenda* no beco do *Garapa*.

Quem quizer carregar para *Pernambuco*, na *Sumaca Esperança*, falle com
o dono da dita *Antonio Francisco da Silva Guimarães*, ao *Corpo Santo*.

Lima e Coelho vendem a *Sumaca Luzilana*, de lote de sete mil e tantas ar-
robas; salvas de prata *Francezas*, arcos de ferro surtidas, e pannos da *Costa*
proprios para vestir escravos, a preço tão commoio, que regula pelo de
algodão de *Santos*, sendo aliás de muito melhor qualidade e duração do que este.

Vende-se hum barco novo, proximoamente chegado de *Inhambue*, capaz
de carregar 90 caixas, de 71 palmas de quilha, 9 de pontal, e 26 de bo-
ca, com todos os pertences, fundiado defronte do *Caes da Cal*; quem o qui-
zer comprar dirija-se a fallar com *Manoel Mendes*, a bordo do mesmo.

Précisa-se de huma casa com vista para o mar, com o comodo de hum
Escritorio e salas para receber fazendas, nos lugares de *Santa Barbara* até
as *Portas da Ribeira*; quem a tiver e quizer allugar dirija-se á *Loja da Ga-
zeta*, que se lhe dirá quem a pertende.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ENTRARÃO NESTE PORTO

AS EMBARCAÇÕES SEGUINTE S.

EM 28 de *Cabinda*, a *Galera Foadora*, Mestre *José Joaquim da Cruz*, 32 dias de viagem, carga 295 escravos.

Em 28 de *S. Matheus*, a *Sumaca Rainha dos Anjos*, Mestre *Francisco José do Reis*, 15 dias de viagem, carga 10400 alqueires de farinha, Dono em *S. Matheus Luiz Antonio dos Santos* a bordo.

Em 28 de *Amsterdam*, o *Brigue Russiano Thasliwaes*, Mestre *Jorgem Peter Paulum*, 64 dias de viagem, carga varios generos. Consignada a *Dialy Duncan Walker*.

Em o 1.º de *Março de Massayó*, a *Escuna Conceição e Maria*, Mestre *João da Costa Neves*, 5 dias de viagem, carga 66 saccas de algodão, 15 caixas, e hum feixe de açúcar. Dono em *S. Thomé*, *Manoel Pires do Sacramento*. Correspondente o *Coronel Ignacio Antunes Guimarães*.

Em 2 de *Santa Catharina*, o *Bergantim Gabiana*, Mestre *Francisco José de Souza*, 31 dias de viagem, carga farinha, e arroz. Dono no *Rio de Janeiro João Alves da Silva Porto*. Correspondente aqui *Manuel Pereira de Castro*.

Em 3 de *Salem*, o *Brigue Americano Blakly*, Mestre *Benjamin Jabeus*, 50 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente

Em 3 de *Boston*, o *Brigue Americano Vigilante*, Mestre *Abraham Water*, 65 dias de viagem, carga farinha, e bacalhão. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 4 da *Cotinguiba*, a *Sumaca Bella Amizade* Mestre. *Joaquim Mariano*, 2 dias de viagem, carga 100 caixas de açúcar, e 70 sacas d' algodão. Dono na *Cotinguiba Manoel Bernardo*. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 4 da *Cotinguiba*, a *Sumaca S. Ambrosio Vencedor*, Mestre *Manoel Francisco Rodrigues*, 2 dias de viagem, carga 101 caixas de açúcar, 34 saccas d' algodão, e 3 pipas de mel. Dono na *Cotinguiba Joaquim Coelho das Neves*. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 4 da *Cotinguiba*, a *Sumaca Alegria dos Anjos*, Mestre *Domingos Senhorinho Portuguez*, 2 dias de viagem, carga 450 alqueires de sal. Dono *Francisco Luiz de Souza*.

Em 4 da *Cotinguiba*, a *Sumaca Delfina*, Mestre *José da Cruz*, 2 dias de viagem, carga 73 caixas de açúcar e 5 pipas d' agoa-ardente. Dono na *Cotinguiba*, *João Francisco Nepomuceno*. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 4 de Liverpool, com escala pelas Ilhas de Lantarola o Brigue Inglez *Jane*, Mestre *Anarcio Crookbank*, 73 dias de viagem, carga fazendas seccas, e molhadas. Correspondente *Moyrs Sealy Duncan Walker*.

Em 4 do Rio Real, a Sumaca *Alegria*, Mestre *José Rodrigues*, 2 dias de viagem, carga 40 caixas de açucar, 400 alqueires de milho, 300 de farinha, e 100 saccas de algodão. Dono no Rio Real, o Capitão *Mór Vicente José da Silva Portella*. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 5 do Rio de Janeiro, o Brigue Americano *Martha Pena*, Mestre *Anthony Sian*, 30 dias de viagem, por vir attribado, carga 60 mullas.

Em 5 da Cotinguiba, a Sumaca *Conceição*, Mestre *Dionysio José Rodrigues*, 2 dias de viagem, 8 pessoas de equipagem, carga 50 pipas de mel. Dono o mesmo Mestre.

Em 5 de Pernambuco, hum Bergantim Americano.

Em 5 do Rio de Janeiro, hum Bergantim Americano.

Em 7 do Rio Grande, a Sumaca *S. Manoel Allante*, Mestre *João Alvaro Fernandes*, 44 dias de viagem, carga 8 arrobas de carne, 300 de cêbo, e 300 couros. Dono nesta Cidade *Manoel José dos Santos*.

Embarcação que está a subir.

Para Pernambuco, a 14 a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Francisco de Souza Machado*. Dono *Thymoteo Espinola*. Correspondente o mesmo Mestre.

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 12 DE MARÇO.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda

BAHIA.

A Gazeta de *Paris* contém hum artigo de *Santa Helena*; no qual se diz que *Bonaparte* ficava em muito máo estado de saude; e que tinha apparecido alli hum epidemia, que tinha matado metade da tripulação da Esquadra.

O Rei de *França* tinha mandado á *Cbina* buscar alguns Naturaes para fazer plantações de chá em *Cayena*; e intenta fazer novos estabelecimentos no *Senagal*.

Artigo Literario da mesma Gazeta.

Mr. *Lefebvre*, Sub-Prefeito que foi de *Verdum* e author do *Atlas de Botanica*, Obra que lhe tem grangeado grande credito entre os Naturalistas, dispõe-se a publicar segunda edição della com varias addições e correções; e desejando que o novo methodo ou systema que estabelece para conhecer as plantas seja o mais singello e facil, e conserve ao mesmo tempo as affinidades naturaes que separão as plantas em classes ou familias, apresentou parte da sua Obra á Classe das Sciencias Naturaes desta Real Academia, a qual deputou para a examinarem os Socios *Lamarck*, *Labillardiere*, e *Beauvois*, os quaes, não só desempenhãõ esta incumbencia, mas tambem além disso fizerão ao seu author varias observações, que, adoptadas por elle com aquelle zelo que distingue os verdadeiros sabios, darão á sua Obra maior perfeição, e farão que com novas alterações consiga a final estabelecer hum novo systema superior talvez ass que se tem inventado, e o qual, obscurecendo os de *Tournefort*, *Linneo*, e *Jussieu*, lhe grangée entre os Botanicos hum lugar ainda mais distincto que o que já merece pelo que tem trabalhado, a fim de fazer mais facil o conhecimento dos vegetaes.

Mr. *Lefebvre* apresenta o seu novo methodo como mais natural, mais sin-

gello, e mais facil que quantos se tem até agora inventado, no qual vão incorporados e reunidos os de *Tournefort* e *Linneo*, de que se vale para formar as classes, as ordens, e as mais divisões que estabelece, com o que julga poder desterrar os defeitos e as excepções que ambos elles offerecem. Para este fim considera em geral os vegetaes como compostos de cinco partes principaes, que chama orgãos constitutivos, a saber: a raiz, o tronco ou hastea, as folhas, as flores, e o fructo.

Como nem todos os vegetaes constão de todas estas partes ou orgãos, divide-os segundo o maior numero que tem delles, collocando na primeira divisão ou grupo geral os que os tem todos, e nos grupos ou divisões seguintes os que carecem de algum, acabando pelos que tem menos; de maneira que deverá ficar em ultimo lugar a túbara da terra, que não tem raiz, nem hastea ou tronco, nem folhas, nem flor, nem fructo conhecido, e que só apresenta hum corpo mais ou menos esferico que tem huns alveolo ou cellulas cheas de huma substancia granulosa, cuja natureza ainda nos he desconhecida.

Seguindo estes mesmos principios de collocar em primeiro lugar as plantas que tem maior numero de orgãos, e considerando que ha flores que constão de cális, corolla, estames, e pistillos, e que outras carecem de cális e corolla, ou de ambas as cousas, forma as tres primeiras classes do seu systema das primeiras destas flores, chamadas completas pelos Botanicos, para se differenciar das segundas que chamão incompletas, e lhes dá os nomes de compostas, polypétalas, e monopétalas.

As plantas compostas, que são as que, como a Maravilha do *Perú* ou Boas noites, a Margarita, e infinitas outras, tem flores que encerrão em hum mesmo cális commum varios flosculos ou corollas, occupão o primeiro lugar, por serem as mais ricas e abundantes d'orgãos. A estas se seguem as polypétalas, cujas corollas, como a da Rosa e outras, compondo-se de varias pétalas ou folhas são no conceito do author mais ricas de orgãos que as monopétalas, que elle põe em terceira classe, e que são aquellas cujas flores, como as Campainhas, constão de huma só peça ou pétala.

Na quarta classe colloca as plantas de flores incompletas, isto he, que carecem ou de cális ou de corolla, que denomina *perigonas*, como as denominaou *Decandolle*; e na quinta classe põe as que não tem cális nem corolla, ou que só tem estames e pistillos, e que chama flores nuas.

Forma finalmente outras tres classes das plantas que carecem de sexo, ou que o tem determinado ou occulto, chamadas por *Linneo* *cryptogamicas*, com o que compõe o seu systema de oito classes.

Até aqui Mr. *Lefebvre* se vale do systema de *Tournefort*, que, como he sabido, se funda sobre a corolla; mas depois querendo concordallo com o de *Linneo*, que se funda no numero, proporção e situação dos estames e pistillos, vale-se delle nas divisões secundarias em que divide cada huma das suas classes, formando de cada qual dellas tantas tribus quantas são as classes do systema de *Linneo*, exceptuando a *cryptogamica* ou ultima dellas, da qual, como temos visto, forma Mr. *Lefebvre* as tres ultimas classes do seu systema, e as classes *Didynamia*, e *Tetradynamia*, que segundo o exemplo do celebre Botânico Hespanhol *Cavanilles*, reduz a meras divisões das classes quarta e sexta resultando de tudo isto hum novo systema composto de oito classes, dividida cada huma em 23 tribus.

Este he em summa o novo systema de Mr. *Lefebvre* a quem se não po-

de deixar de dar louvor pelo pensamento que teve de reunir os dois mais celebres systemas de Botanica, com o fim de facilitar o conhecimento das plantas.

O Rei de Prussia tinha nomeado huma Commissão encarregada de examinar as instituições judiciaes que o Governo Francez deixou nos paizes que formão hoje o Grã-Ducado do Baixo-Rheno. Esta Commissão se declarou inteiramente a favor do methodo de se fazer publico todo e qualquer processo, e a favor da conservação do Jury. Alguns Jurisconsultos Alemães tem formado a mais violenta opposição contra este systema; huns attribuem ao despotismo, outros aos erros revolucionarios, as felices mudanças introduzidas no modo de distribuir a justiça. Hum escritor conhecido em Alemanha, Mr. Welker, Professor de Direito em Heidelberg, acaba de mandar inserir no Jornal Litterario daquella Cidade huma dissertação muito eloquente e erudita sobre as memorias da Commissão de S. M. Prussiana. Prova elle que as fórmulas protectoras contra as quaes certos homens se querem hoje em dia levantar, erão antigamente a base do Direito commum. Escórra-se na authoridade de hum author célebre em Alemanha, Mooser, o qual, contemporaneo de Montesquieu, empenhava em seus escritos os Principes Alemães a restabelecerem as formas judiciaes primitivas, com as modificações convenientes ao seculo em que elle escrevia. Mr. Welker nos annuncia finalmente que os dois mais formidaveis adversarios do Jury, e da publicidade dos Processos, pela qual se evitão immensas trapaças, sobornos, e torturas judiciaes, (Mr. Fernbach na Baviera, e Grolman na Pässe-Darmstadt) renunciando a sua opinião, se achão convencidos de que estas instituições são indispensaveis em toda a parte onde se quer que a liberdade civil e individual não seja huma palavra óca.

A V I S O S.

Manoel Cerqueira Carvalho faz publico, que Antonio Cerqueira Carvalho firmou titulos em nota, e em particular, quando pessoalmente administrava a sua casa mercantil nesta Cidade; e querendo ausentar-se propoz ao dito Manoel Cerqueira Carvalho para substituir o seu lugar: continuou este a firmar com sua firma, ou como Procurador Administrador, papeis, escripturas, creditos, e letras, (não de cambio); e porque tanto as firmas do primeiro, como as do segundo já se achavão extincas, ou com pouca differença, quando este foi expulso da dita casa mercantil, pelas parcelas de dinheiro que seus donos tinham recebido, como consta dos livros da caixa — de mais — como tudo fosse convertido, e feito em consideração da dita casa, e casal de predios urbanos, que rende de dous a tres contos de réis, annualmente, annexo á dita casa mercantil, e em beneficio particular de Manoel Cerqueira Carvalho nada; excepto a escripturação da compra da roça da Victoria, e trato do interesse finlo com Clemente de Souza Cabral, já fallecido. Por isso roga a todos os Senhores a quem tocar fazer alguma fiscalisação por si, ou por outro em qualquer qualidade que se ache, procurem ao dito Manoel Cerqueira Carvalho para esse fim, visto que o não pode fazer por outro modo, por motivos, que exporá; nem esperar para o fim de outros objectos, aliás ficarão sem recurso algum contra o mesmo Manoel Cerqueira Carvalho, seus herdeiros, ou successores; e menos poderá correr o menor risco, ou soffrer a menor mudança a dita casa, e casal, como os bens proprios do mesmo Manoel Cerqueira Carvalho, aqui, ou em Por-

tugal, para onde pertence fazer viagem na primeira occasião que tiver, a preparar-se para as pertençaes com *Nicoláo Marques*, e outras diversas pessoas; e em quanto não voltar será seu domicilio certo no seu casal de predios rusticos, que tem junto da *Villa Nova de Basto*, ou no *Porto*; sendo que naquella Cidade estabeleça casa de Negocio. O dito *Nicoláo Marques* tem a seu cargo cobrar as dividas da dita casa, e do interesse parcial findo da Loja de *Manoel Cerqueira Carvalho*, e *Irmão*; o que restrictamente deve ter feito aliás terá mais que responder; e a respeito deste interesse o mesmo aviso faz para todás, e quaesquer contas debaixo das mesmas condições.

O Consul Americano *Henrique Hill* pertende retirar-se para sua Fazenda, na Comarca de *Porto Seguro*, no mês proximo, para alli residir com a sua familia por algum tempo: dezeja levar em sua companhia hum Padre, e hum Cirurgião para lá se estabelecerem em beneficio dos Indios visinhos e gente da mesma fazenda, e tambem quatro Officiaes de Carpinteiro, hum Mestre Ferreiro, e outro Pedreiro. A Fazenda he beira mar, com bom porto, abundante em peixe dos rios, e do mar, tem casas, gados, e mais mantimentos e accomodações necessarias; quem se achar capaz de preencher as obrigações dos ditos officios, e se queirão ajustar com o dito Consul, o podem procurar.

José Joaquim Alves Barbosa faz público ter pago desde a Semana passada todas as letras vencidas, e por vencer, que na folha de 2 do corrente annunciou querer vender *W. A. Kentish*; e roga a todos os seus Credores de Letras vencidas, se dirijão á sua casa para serem enbolçados.

Na rua direita da Fonte dos Padres, que vai para o Forte de *S. Francisco* da parte do mar, se vende a propriedade de sobrado N. 10, quem a quizer comprar procure a *Domingos José da Cunha* na rua do *Arco* casa N. 8.

Vende-se hum negro de Nação *Nagô*, inda em boa idade, carregador de cadeira, e trabalhador de enchada; quem o quizer falle na Loja da Gazeta.

Francisco Berges de Medeiros, Testamenteiro de *Manoel de Medeiros Chaves*, faz saber, que no dia 15 do corrente se ha de pôr em Praça os bens, e escravos do dito fallecido, pelo Juizo dos Orfãos; quem quizer lançar sobre os bens e escravos, dirija-se ao mesmo Juizo no *Rozario de João Pereira*.

Quem quizer comprar huma porção de Tartaruga de superior qualidade; dirija-se ao Caes da Cal no terceiro Armazem, a fallar com *Joaquim Gonçalves da Silva*.

Antonio Alves morador em sua roça em *N. S. de Nazareth* faz sciente, que quem tiver huma escrava nova fogida, dando os seus signaes poderá hir recebella.

Ha na Quinta dos *Lazaros* 80 arrobas de pimenta da *India*, alli mesmo produzida, que se vende a 220 réis a libra.

Wencesláo Miguel de Almeida tem para vender no Trapiche das Grades de Ferro, huma porção de arroz em saccas, de boa qualidade, vindas na *Galana*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 16 DE MARÇO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

B A H I A.

O Correo de Londres diz que na Praça de Hamburgo ficavão a baixo preço, e com pouca extracção os generos d'America, á excepção do café.

Aportou á Cuba hum Navio Inglez carregado de munições de guerra, e 150 espingardas; este Navio foi immediatamente apprehendido pelas Authoridades Hespanholas, as quaes não quizerão comprar, nem entregar, a carregação, fosse qual fosse o destino do carregador.

O Exereito Inglez foi reduzido em consequencia da evacuação da França, e reformarão-se acima de 330 homens.

Continuação da Expedição Ingleza ao Polo.

Mr. Fisber, hum dos Officiaes do Navio *Doruthea*, Capitão *Buchan*, chegou Quinta feira passada a Londres, e entregou ao Almirantado officios que annuncião a volta para Inglaterra deste Navio e do *Trent*, que fazião parte da Expedição do Polo Arctico. Parece que não passarão além de 80 grãos e meio de latitude, e 12 de longitude Leste. Tentarão avançar para o Oeste, mas forão embargados pelo gelo, do mesmo modo que o fóra o Capitão *Phipps* em 1773. Hum dos Navios soffreo grandes avarias, porque se achou entre duas serras de gelo que com violencia o levantário até a superficie da agua. Rebentou-lhe toda a ferragem, e quebrou-se-lhe o costado; custou-lhes muito poderem vingar o porto. Estes dois Navios vão para *Deptford*.

As noticias que se têm recebido da outra parte da Expedição do Norte são muito mais satisfactorias, e espera-se que ella poderá para o verão que vem completar o seu objecto que he o descobrimento de huma passagem pelo Noroeste. O Diario de *Ipswich* refere o seguinte extracto de huma carta de Mr. *John Smith*, de *Woolbridge*, que se acha a bordo da *Isabella*. He datada de 20 de Junho na altura de 74 grãos de latitude Norte, e 35 grãos de longitude Oeste da *Groenlandia*:

“Sahimos de *Shetland* a 3 de Maio, e tivemos bella viagem até aqui. Não posso descrever-vos este paiz, pois só tenho visto a sua costa oriental. Tenho ido varias vezes a terra; porém a altura das montanhas e a densidão da neve

de que o paiz está coberto fazem muito cançativa se não impraticavel qual-quer jornada a grande distancia. O mar está gelado em muitos sitios, e ás vezes apenas ha espaço da largura de hum dos nossos Navios. Ainda estamos só em 74 grãos, e ha pouca apparencia de podermos fazer grandes progressos para o Norte nesta estação; mas vamos avançando pouco a pouco, á medida que se derrete o gèlo. Veio-nos a noticia que hum dos Navios da *Greenlandia* foi feito em pedaços, tendo-se achado entre duas massas de gèlo, e que felizmente se salvou toda a equipagem. He o *Three Brothers* (Tres Irmãos) de *Hull*. Tinha apanhado seis baléas, as quaes se perdêrão. „

Outra carta escrita a bordo do mesmo Navio, e com datas mais recentes, contém o seguinte :

“ A 18 de Julho. — Hontem, huma aberta nos gèlos nos permittio avançarmos até 74° e 43", onde fomos reprezados de novo, por estar o gèlo mais denso, e formar massas semelhantes a campos. „

“ A 22 de Julho — Tivemos hontem huma aberta que nos conduzio até aos 75 grãos. As baléas começam a apparecer; tem-se matado humas poucas ha oito dias para cá. O paiz assemelha-se a huma cordilheira de eminencias de neve liza; só se vê aqui e além o pico escuro de alguma montanha, e perto das costas grandes Ilhas menos cobertas de neve. O gèlo solido estende-sea tres ou quatro milhas diante de nós, e por tanto não ha esperanza de nos approximarmos á costa perto daqui. A sonda indica-nos de tempos a tempos 300 a 400 braças de fundo d'arêa movediça. Estivemos tres dias tomados pelo gèlo, sem podermos deparar com alguma corrente, pois ficava o chumbo da sonda parado no fundo sem embargo de se mover o gèlo na superficie. „

“ A 25 de Julho. — Latitude 75° 21"; Long. 60° 30." Chegámos aqui esta manhã, e vemos mais agua clara do que tinhamos visto havia algum tempo. Devemos em breve passar o polo magnetico, porque augmenta muito a variação. Custa a verificar exactamente como governa o Navio, e he necessario reflectir primeiro que se assignale o seu andar, ou o vento. O nosso Navio he o que vai mais ao Norte, e amarramo-nos ao gèlo para podermos enviar algumas cartas. As baléas são tantas, que estão empregados todos os Navios pescadores, e provavelmente não irão mais ao Norte nesta estação. Esta tarde estamos retidos entre duas massas de gèlo, e vende hum Baleeiro pescar a pouca distancia de nós; o Capitão *Moss* lhe enviou todas as suas cartas, receando que não tenhamos outra occasião opportuna, se o gèlo se abria e nos separar do Baleeiro.

“ P. S. Entretanto que escrevia as ultimas regras, nos cercou o gèlo absolutamente; da banda do Norte elle nos chega. Bem vedes como he caprichoso. Achamo-nos actualmente cousa de tres milhas distantes de huma ilha ou rochedo, em 270 braças de fundo de lodo; a ilha fica de 4 até 5 leguas distante da terra, e está unida com ella pelo gèlo. A temperatura da agua he hoje de 36 grãos mais alta que ha algum tempo para cá. „

Receberão-se finalmente despachos officiaes dos Navios empregados no descobrimento da passagem do Norueste, e consta-nos que são muito satisfactorias. São datadas de 18 de Julho, época em que o *Isabel* e o *Alexandre* estavam em 75 grãos e 30 minutos Norte, e 60 grãos e 30 minutos Oeste, estando o tempo sereno e perfeitamente claro. A variação da agulha, por observações exactas e muitas vezes repetidas, a bordo de hum e outro Navio, era de 89 grãos, e a inclinação era de 84 grãos e 30 minutos, o que fez crer aos navegantes que se hião aproximando muito ao polo magnetico.

Tinha havido huma calmaria podre; tinha o mar por tres ou quatro dias estado tão lizo como hum espelho, e levava-os a corrente para o Sudueste, o que augmentava ainda a esperança que tinham de achar alguma passagem aberta além da ponta da *America*, donde esta corrente parecia vir. Até á sua chegada ao Estreito de *Davis*, costeirão hum campo de gelo solido que lhes ficava á esquerda, mas á medida que avançarão forão achando o gelo menos espesso, e parecia estar em estado de se derreter; esperavão que tão depressa o vento levantasse, o gelo da banda do Oeste lhe abrisse passagem, e lhes permittiria vingarem as Costas Septentrionaes da *America*. Reinava a mais perfeita harmonia entre os Officiaes e todas as classes da equipagem, e gozavão todos de perfeita saude. Tal he em summa o que até agora tem transpirado. Ha grande quantilade de Cartas dirigidas aos amigos e aos parentes dos que embarcãõ nesta interessante Expedição

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 8 de *Alcobaça*, a Sumaca *Conceição*, Mestre e Dono *Antonio Francisco*, 10 dias de viagem, carga 600 alqueires de farinha.

Em 9 do *Rio Real*, a Sumaca *Santa Cruz*, Mestre *João Ferreira*, 2 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha, 600 de milho, 50 saccas d'algodão, 350 meirs de solla, e algumas caixas de açucar. Dono a bordo *Joaquim Gonçalves Ferreira*.

Em 9 do *Rio Zaire*, a Escuna *Adelaide*, Mestre *João Dias*, 24 dias de viagem, carga 179 captivos vivos, e hum morto. Dono aqui *João Baptista de Araújo*.

Em 9 do *Rio Real*, a Sumaca *Conceição*, Mestre *Ignacio José*, 3 dias de viagem, carga 300 alqueires de milho, e 200 de farinha. Dono no *Rio Real*, *Manoel Ignacia*. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 10 do *Rio grande de S. Pedro*, a Sumaca *Flor da Verdade*, Mestre *Francisco das Chagas*, 31 dias de viagem, carga 100 arrobas de carne, 500 de cebo, e 250 couros. Dono aqui *Antonio José Barboza*.

Em 10 do *Rio de S. Francisco*, a Sumaca *S. João Baptista*, Mestre *Jacinto Francisco de Oliveira*, 3 dias de viagem, carga 230 sacas d'algodão, 1500 meirs de solla, 140 lascas de pedra de amolar, 92 pães de cera, e 200 couros de Viado. Dono no *Rio de S. Francisco* *João de Souza Vieira*.

Em 10 de *Santos* com escala pela *Capitania*, a Sumaca *Alliança*, Mestre *José Joaquim Rodrigues*, 72 dias de viagem desde o 1.º Porto, incluídos 24 ditos que decorrerão na mesma *Capitania*, carga 100 pipas de toicinho, 40 jacazes de queijos, 30 rôtos de tabaco, 300 arrobas de açucar, e alguma marmelada. Dono o Coronel *José Antonio Vieira de Carvalho* em *Santos*.

Em 10 de *Pernambuco*, a Escuna *Americana Charles*, Mestre *Enoch Chocetê*, 3 dias de viagem, carga farinha de trigo, manteiga, e genebra. Correspondente o mesmo Mestre.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Rio Grande* a 20, a Sumaca *Princesa dos Anjos*, Mestre *Francoisco José Lopes*. Dono no *Rio Grande*, *Domingos de Castro*.

Para o *Porto* a 20, a Galera *Felicidade*, Mestre *Joaquim Soares Lima*. Dono no *Porto Francisco* *Joaquim Maia*.

Para o *Rio Grande* a 23, o Bergantim *Viejante*, Mestre *José Ignacio*. Dono aqui *João José Marques de Souza*.

A V I S O S.

Faz-se publico, que daqui em diante, quem fica a fazer entregas as Ga-

estas no districto de *S. Felix*, he o mesmo que as faz entregar no districto da *Cachoeira*, *José Antonio Mourão*.

Mouron e Companhia, estão encumbidos pelo *Consul Geral Portuguez*, nos *Estados-Unidos d'America*, de participarem a esta Praça, aos Interessados nos *Navios Monte Alegre, e Globo* que lhe mandem os *Documentos necessarios* para reclamar as suas propriedades.

No aviso que se annunciou a respeito de *Mansel Cerqueira Carvalho*, onde diz = *escripturação da Roça* = deia-se *escriptura da Roça*.

Capim da *Arca Preta* na quitanda da *Piedade* a 100 réis o feixe, e na roça a 80 réis.

Quarta-feira 17 do corrente no *Trapiche do sal* ha leilão de huma porção de farinha de trigo, ás 10 horas.

Quem quizer comprar dous botes *Inglezes* com todos os seu pertences necessarios, procure no *Armazem de Guilherme Murray*, nas *Portas da Ribeira N.º 26*.

Laurenço José dos Reis, em qualidade de *Tastamenteiro de Francisco da Costa Carvalho*, f.º publico ás viúvas pobres e honestas, e donzellas que derão as suas petições para as esmolas que o testador deixou para se darem por sortes; procurem as suas petições no *escriptorio do dito*, á fonte dos *Padres*, para de novo as retificarem pelos seus *Reverendos Parochos* até o fim de *Abril* para poderem entrar nas sortes.

Vende-se huma morada de casas no sitio das *Brotas* desta *Cidade*, com sete braças defrente, em terra foreiras a *Manoel da Silva Friandes*, quem a quizer procure a *Manoel José Fontes Braga* em hum *Armazem de molhados* na rua do *Bispo*, junto a *S. Francisco*, a fim de se ajustar.

Quem quizer comprar tres moradas de cazas em *Itapagipe*, no porto do *Papagaio*, procure *Antonio Gomes*, que mora em huma dellas no mesmo lugar.

Quem quizer comprar huma venda na rua direita de *N. S. da Ajuda*, dirija-se a fallar com *Antonio Francisco Gomes*, junto á mesma venda.

Manoel Marques da Rocha e Queiroz he *Senhor de hum párdio* que está fugido ha 25 annos, o qual diz se chama *Joaquim Xavier de Santa Anna*, sendo o seu verdadeiro nome *Joaquim Ferreira*: o referido escravo tem assistido no *Rio das Pedras* em caminho da *Lopoã*, em companhia de hum filho que tem, e já esteve prezo na *Cadeia* desta *Cidade* em *Julho* de 1816, sendo conduzido a ella por *Luiz Henrique*, *Cabo de ronda* naquelle tempo do referido sitio; quem o achar e o prender, o poderá conduzir ao largo da *Piedade* em frente da *Igreja*, onde assiste o dito *Marques*, o qual dará boas alviçaras.

Vende-se huma sorte de terras, na *Freguezia de Santo Amaro de Pitanga*, denominadas = *Cerro Quebrado* = que forão do fallecido *Antonio José da Mota Teixeira*, com huma legoa de comprido, e tres quartos de fundo, boa para plantar mandioca, tem varios pós de coqueiro, e matas de lei; quem a quizer comprar, dirija-se a fallar com o *Capitão Manoel da Silva Cunha*.

Perteale sahir para o *Rio de Janeiro* com toda a brevidade a *Sumaca Nova Sorte*, quem nella quizer carregar, dirija-se a *Wencesláo Miguel d'Almeida*.

Vende-se huma casa na ladeira do *Baluarte*, a *Agoa bruta*, *Freguezia de Santo Antonio*, quem a quizer comprar dirija-se a fallar a *Antonio Martins e Sã*, official de chapéos de sol.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 19 DE MARÇO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

BAHIA:

A Gazeta da *Russia* annuncia hum novo direito psto sobre o açúcar, o qual favorece consideravelmente os refinadores porque em virtude de tal direito só o açúcar refinado será communmente alli consumido; e não fará conta a importação de açúcar de lascas porque paga excexivos direitos comparativamente ao açúcar proprio a refinar. O Imperador abollio a vassalage dos paizanos a requerimento da Nobreza, e annunciou o plano da nova Ordenança relativa aos paizanos. Este acto foi assumpto de grandes festas na *Russia*.

Sendo a Cidade de *Aix-la Chapelle* mui famosa pelas Assembléas, que nella tem havido merceos, que hum Journalista dêsse della ampla noticia que alli vai copiada:

Esta Cidade está situada 20 milhas, a l'Est. do *Mense*, de *Maestricht* e antes da revolução *Franceza* era huma cidade livre imperial, incluída no circulo de *Wesphalia*, e sujeita ao bispado de *Liège*. He celebre na historia por ter sido a patria, a capital do Norte, e a residencia favorita de *Carlo Magno*; por ter sido o lugar, em que elle morreo, e onde estão depositadas as suas cinzas; por ter sido escolhida para assente de varios concilios e synodos, por haver testemunhado a coroação de 36 Imperadores da *Alémanha*, e por ter sido fixada pela *Bulla de Ouro* para lugar, em que se coroa-vão sempre os Imperadores. Porém já tem perdido este privilegio ha tres

seculos, porque *Fernando*, Irmão de *Carlos V.*, foi o ultimo Imperador, que recebeu a coroa na capital de *Carlos Magno*. Ainda, que outr'ora era mais populosa do que ao presente, a sua importancia por muitos seculos dependeo da sua antiguidade, dos privilegios, que ella reclamava mais do que exercitava, das sagradas reliquias, que continha, e da attracção ás visitas dos estrangeiros pela sua bella situação, e saudaveis qualidades de sua agoas mineraes. Os tratados de paz de 1668 e 1748, a distinguem nos tempos modernos como scena de importantes negociações. Antes da sua união com o imperio *Francez*, o seu territorio era limitado a huma extensão de quasi 15 milhas em torno da Cidade, incluindo fora das muralhas sete freguezias: e a sua população, ainda que se diga que n'outro tempo passava de 100:000, ultimamente não passava de 30:000. Seu governo civil era administrado por dois burgomestres e hum Concelho, que similhantemente commandava o exercito da Republica, composta de 200 homens. Suas muralhas nunca forão capazes de resistir a hum sitio, depois da invenção da artilheria. No Imperio *Francez*, foi Capital do departamento de *Roer*, que continha em 1808 huma população de 574:818, e incluia *Cologne*, *Cleves*, e varias outras Cidades de importancia. O Congresso de *Vienna*, havendo determinado dar á *Prussia* huma fronteira em *França*, e dilatadas possessões ao longo do *Rheno*, incluindo, de ambas as partes daquelle rio, huma população de 1:700:000, *Aix la-Chapelle*, ou (como lhe chamão os *Alemães*,) *Aachen*, tornou a ser Capital do departamento de *Roer*.

Sua Magestade, cujas vistas benevolas se estendem a tudo que pôde augmentar o commercio, e promover a prosperidade de seus vassallos, permittio a hum individuo de *Dunquerque*, *M. Dugneuu*, dar o seu nome a huma embarcação, que está preparando na bahia de *Dunquerque*, para a pesca da baleia, e demais animou-o em particular, porque este he o primeiro armamento daquelle natureza. Similhantes empresas tem por objecto tornar a abrir hum dos principaes ramos da industria nacional, d'antes tão prospero, e de qual agora somos tributarios aos estrangeiros. A esta pesca deve a Cidade de *Dunquerque* em grande parte o seu antigo esplendor. Em 1790 sahirão daquelle porto para a pesca das baleias, trinta e quatro embarcações de todas as qualidades. Bem sabido he que taes embaçações são huma excellente escola para marinheiros.

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço	240000	a	0	Quintal.	
Agoa-ardente {	d'Avana	a	0	} Pipa.	
	da Ilha	150000	a		0
	do Mediterraneo	200000	a		0
Alcatrão	d'America	a	0	} Barril.	
	da Suecia	70000	a		0
Aivaiade	40000	a	0	Quintal.	
Archotes d'esparto	50000	a	0	Centos.	
Azeite {	de Lisboa, ou Porto	a	0	} Pipa.	
	do Mediterraneo	200000	a		0

Azeitonas		120	a	8000	Ancoretas.
Bacalhão		6000	a	8000	Quintal.
Biscoito		20400	a		} Barril.
Belaxa		20400	a		
Bolaxinha		20000	a		} Barril.
Breu		40000	a		
Cabos		120000	a		Quintal.
Cacáo		20400	a		Arroba.
Canela		0640	a		Arratel.
Cera	{ de Angola	0480	a	} 20400	} Arratel.
	{ branca bruta	0540	a		
Cerveja		20200	a		Duzia.
Cha Hysom	Uxim	0960	a		Arratel.
Chouriços		20000	a		Duzia
Chumbo	{ Barra	80800	a	} 20400	} Quintal.
	{ Munição	120000	a		
	{ Pasta	60400	a		
Cominhos		20500	a		Arroba.
Cravo	{ da India	10600	a	} 20400	} Arratel.
	{ do Maranhão	0300	a		
Cobre de ferro		0350	a		} Arratel.
Couro	{ do Rio Grande	0080	a		
	{ do Rio da Prata	0090	a		
Dôce		0200	a		} Arratel.
Farinha do Norte		100000	a		
Ferro	{ Ancoras	0100	a	} 20400	} Quintal.
	{ Arcos	40800	a		
	{ Barras	40800	a		
Folha de Flandes		100000	a		Caixa.
Gen bra		1200000	a		Pipa.
Gesso		0600	a		Arroba.
Manteiga		0360	a		Arratel.
Papel Almaco		30600	a		} Resma.
Papel	{ En brulho	0800	a		
	{ Florete	20000	a		
	{ H llanda	60000	a		
	{ Pezo	20400	a		
Vinho	{ do Porto	1740000	a	} 20400	} Pipa.
	{ de Mediterraneo	1100000	a		
	{ de Tenerife	1000000	a		

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros	10100	a	10200	} Arroba.
Dito mascavado	0900	a	10000	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	60000	a	60400	} Alqueire.
Arroz	20720	a	20880	
Caxaça	0500	a	0600	Canada.

Farinha	800	a	1 200	} Alqueire.
Fevão	2 880	a	3 200	
Milho	480	a	560	
Tabaco	{			} Arroba.
	Approvedo	a	0	
	Refugado	a	0	

A V I S O S.

Quem quizer rematar huma Fazenda de coqueiral, com portos de mar para armação de peixe, e desembarque em toda a maré, com casa de alambique, em terras proprias, sita na *Itapoan*, denominada a *Armação Grande*, ou do *Guimarões*, que foi da fallecida *D Maria do Rozario*, Viuva do Capitão *Francisco de Souza Guimarões*; compareça nas Praças do Juizo de Orfãos nas tardes dos dias 22 do corrente e seguintes.

Vicente Gomes de S. Matheus, participa que no dia 9 de Dezembro lhe desapareceu de casa hum molecote com ponta de barba, e bem feito, de Nação *Auçá*, por nome *Felix*; quem delle tiver noticia ou o trazer á presença do dito seu proprietario na sua morada á *Barroquinha*, será bem recompensado.

João Primo e Guilherme Bartlett, participão que a sociedade entre elles debaixo da firma de *Primo e Bartlett*, espirou no dia 1.º do presente anno, e daquelle por diante cada hum negocia debaixo de sua unica firma.

Damaça Pereira da Silva, caixa do Bergantim *Nova Aurora do Porto*, que sahindo desta *Bahia* em 18 de Março de 1818, com o Mestre *Antonio Francisco Rocha*, foi no dia seguinte tomado pelos Corsarios ou Piratas do *Rio da Prata*, participa aos Carregadores do mesmo Bergantim, que elle se propõe a instaurar a competente Reclamação, na conformidade das Reaes Ordens; e que por isso devesse todos os Carregadores dentro de oito dias, contados da data desta, pôr em sua mão os respectivos Conhecimentos, e Facturas, sendo aquelles reconhecidos, e estas juradas.

Manoel Joaquim Ferreira da Motta, junto a Fonte do *Pereira* N. 42, vende hum bom negro *Auçá* carregador de cadeira.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.]

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 23 DE MARÇO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

BAHIA.

A Gazeta de *Vienna d'Austria* diz que depois da conclusão do Congresso reina a maior harmonia entre os Principes da Confederação *Germanica* por que se terminarão as suas desavenças de huma maneira amigavel, maiormente entre a *Baviera*, e *Baden*. Estes Soberanos, á imitação de Imperador da *Russia*, tratão de fazer em seus Estados novos estabelecimentos, e mudanças accomodadas ás circumstancias do tempo.

A Expedição *Ingleza* ao *Polo* voltou finalmente a *Londres* sem poder achar passagem pelo *Noroeste* ao *Mar-pacífico*; e o resultado de seus trabalhos foi apenas conhecerem-se melhor algumas paragens, e sitios proprios para pescarias. Parece pois impraticavel a tantas vezes empreendida viagem; pois que até aqui se tem frustrado varias tentativas como consta da *Relação* seguinte:

Tem-se feito até ao presente 16 ou 17 expedições, assim para chegar ao *Polo*, como para descobrir passagem para o *Mar Pacifico* pelo *Noroeste*.— A primeira de que a *Historia* faz menção he a que emprehendêrão nos annos de 1553 a 1556 *Sir Hugo Willoughby*, *Ricardo Chandler*, e *Estevão Berroughs*, com o intuito de descobrirem huma passagem ao *Nordeste* para a *India*. Tendo chegado á *Nova Zembla*, e ao *Estreito de Waigats*, não pôderão passar adiante por causa dos bancos de gelo. Esta expedição occasionou o estabelecimento da *Companhia Russa*, que obtêve privilegios exclusivos, de grande importancia.

Em 1576 o Inglez *Martin Frobisher* sahio de *Blackwill* com tres navios. Em 11 de Julho avistou a *Groenlandia*: pouco depois foi a pique hum dos navios em consequencia de hum tormento, e a 2 de Outubro voltou *Frobisher* a *Inglaterria* sem ter podido passar da *Groenlandia* por causa dos gélos.

A mania de buscar aventuras se fomentou com a extravagante opinião da existencia de hum mina de ouro no Norte, e em 1577 se encarregou o mesmo *Frobisher* de hum nova expedição costeada por subscrição de alguns Senhores da Corte. Embarcou em o navio *Aur*, de porte de 200 toneladas, e tambem não pôde passar da *Groenlandia*, em cujas vizinhanças encontrou ilhas de gelo, que subião a 30 e 40 braças acima do nivel do mar.

Em 1585 deo á véla *João Davis* com duas embarcações, hum de 50 toneladas, e outra de 35, e descobrio o Estreito, que tem ainda o seu nome; mas teve de voltar por motivo dos bancos de gelo. A maior latitude a que chegou foi de 68 grãos.

Em 1605 enviou ElRei de *Dinamarca* o Escocoz *João Cunningham*, e o Inglez *James Hall* a fazer descobrimentos, os quaes não poderão passar dos 63° de latitude, e corrêrão grandes riscos pelas montanhas de gelo.

No mesmo anno enviou hum Companhia de *Londres* o Capitão *Henrique Hudson*, o qual chegou á latitude de 81°, onde o detiverão os bancos de gelo.

Em 1612 chegou o Capitão *Thomás Batton* aos 65° de latitude, e não pôde passar adiante pela mesma causa.

No mesmo anno enviou a Companhia *Moscovita* *Thomás Poole*, que chegou aos 80°, e não pôde passar dalli.

Pelo mesmo tempo chegou o Capitão *Hall*, até ao paralelo dos 82°.

Em 1614 *Roberto Fotherbye* se achou reprezado pelos gélos na latitude de 79°.

Em 1615 *R. Bilet* e *Baffin* chegarão tambem aos 79°, e não poderão passar adiante.

No anno seguinte penetrou *Baffin* até aos 81°.

Em 1751 chegarão os Capitães *M. Callum* e *Wilson* até aos 83° e meio de latitude, em cuja altura encontrarão o mar aberto e livre; e não avançarão mais por se não fazzere responsaveis aos armadores, pois só hião desunados á *Groenlandia*.

Em 1746 fizerão-se outras tentativas infructuosas; mas com tudo invernarão os Navegantes na *Bahia de Hudson*.

O Doutor *Markelyne* assegura que hum tal *Stephens* chegou em 1754 á latitude de 54° e meio.

Em 1776 e 1777 enviou o Almirantado os Tenentes *Pycergill* e *Lane*; mas estes Officiaes avançarão pouco, e não fizerão descobrimento algum.

O Capitão *Cook* reconheceo os mares que se achão além do Estreito de *Behring* entre os parallelos de 70 e 71 grãos, onde o impedirão os gêlos.

Os Baleeiros da *Groenlandia* chegarão em diferentes annos até 81 e 82°; mas não poderão passar adiante.

Em 1806 chegou Mr. *Scoresby* até 81 grãos.

Parece pois evidente que não ha esperança de chegar até ao Polo. O filho de Mr. *Scoresby* sugerio ultimamente o ousado projecto de ir ao Polo pelo gelado continente do *Spitzberg*, adoptando o meio que tem empregado os caçadores Russos para explorar o Mar Glacial desde a *Nova Zembla* até á costa do *Kamtschatka*; e se reduz a passar o inverno no *Spitzberg*, e sahir pela primavera em trilhos (ou trenós) puxados por cães (que alli ha de notavel grandeza e ensinados a isto) para atravessar em linha recta o caminho de 600 a 700 milhas que ha até ao Polo.

Seria com tudo mais conveniente fazer ensaio de algumas expedições por terra, assim pelo lado da *Bahia de Hudson*, como pelo Estreito de *Behring*. Seguindo as pizadas de *Hearn* e *Mackensie* poder-se-hia averiguar se a extensão de agua vista por estes dois viajantes forma parte de hum lago, ou de hum mar, e nesta ultima supposição deverião os novos exploradores seguir as costas até onde podessem. Por outra parte, tendo reconhecido os Russos todas as costas da *Siberia*, já em barcas ligeiras e portateis, chamadas *baidares*, já caminhando a pé pela costa, porque não se ha de continuar este mesmo systema de exploração na *Costa Americana* ao Norte do Estreito de *Behring*? Da extensão do continente *Americano* depende a possibilidade de huma passagem pelo Noroeste; pois bastaria averiguar se a *America* se estende sómente até aos 80° de latitude para julgar que he impraticavel aquella passagem. A passagem pelo Nordeste está já marcada em todas as cartas; pois estão bem conhecidos e indicados os limites septentrionaes da *Asia*; com tudo isso ninguem a tem podido atravessar toda em huma viagem ordinaria, por causa dos gêlos accumulados continuamente naquelles mares. A's expedições dos Capitães *Ross*, e *Buchat* deverião ter precedido outras duas ou tres semelhantes ás de *Mackensie*, e aos reconhecimentos feitos pelos Russos.

A temperatura pode influir muito no exito da expedição maritima; mas não he precisamente no anno mais quente, em que são menos extensos os gêlos; mas sim no anno seguinte, e n que se notão os effeitos do desgêlo, maiormente quando reinão ventos fortes. Os jornalistas *Inglezes* tem feito algumas investigações sobre os annos mais notaveis pelos excessos de frio e de calor. He mui singular que nos annos de 1658 e 1684, tempo em que se assegura terem-se avizinhado os Navegantes mais ao Polo, forão mui frequentes os invernos rigorosos

Por varios exemplos bem authenticos se tem feito ver até que grão de in-

tensidade pode chegar o frio. Em 1303 e 1408 a maior parte do *Baltico* se cubrio de huma ponte de gelo. Em 1423 passavão os viajantes sobre o gelo desde *Lubeck* até *Dantzick*: Em 1709 gelou-se o mar *Adriatico* de huma a outra extremidade; e o *Mediterraneo* se cubrio de gelo nas vizinhanças de *Genova*.

Huma coincidência mui singular he que no anno de 1718, isto he, ha justamente hum seculo, o calor e a séca forão excessivos na *Eurpa*, (como este anno tem succedido.) Em *Paris* f-i tão grande o calor que estiverão fechados os theatros: raras vezes choveo no espaço de nove mezes, e secãõ-se todas as fontes, e até os rios. O verão seguinte f-i igualmente cáldo, pois o thermómetro subio a 98° de *Farenheit*, e se murrãõ inteiramente as hervas, e as messes. Em certos sitios lançãõ as arvores de fructo duas vezes flor no mesmo anno.

A V I S O S.

Manoel da Ascensão Costa, Relojoeiro com loja na rua direita da *Ponte dos Padres*, primeiro fabricante de relogios d'algibeira nesta Cidade, faz público, que qualquer pessoa que pretender mandar construir algum relogio (de qualquer natureza que seja) para seu uzo, pôde dirigir-se ao dito na hypothese de lhe offerecer as vantagens seguintes, de que todo o relogio fabricado por elle terá a responsabilidade no tempo de 4, 6, ou 8 annos, em que todas as obras precisas, que se offereção serão feitas pelo fabricante á sua custa, que para segurança do comprador terá esta responsabilidade por escrita, em que sómente reserva tres cazos; 1.º sendo o relogio vendido a terceira pessoa, sem consentimento do fabricante; 2.º sendo molhado com agua salgada; 3.º sendo concertado por outro qualquer official sem consentimento do fabricante: este ultimo será de alguma fórma remediado pelo mesmo fabricante, fazendo o relogio fechado em segredo, que sómente elle saberá abrir sem quebrar, o que, segundo o *Paiz* em que estamos, he muito favoravel aos relogios, como se mostrará em hum folheto, que brevemente sahirá á luz para qualquer pessoa possuir e conservar o seu relogio com quasi nenhuma despeza. Iguaes vantagens, ou bem semelhantes offerece a respeito de concerto dos relogios estrangeiros, que forem bem construidos. Não se incumbe de fabricar relogios de pendula real, excepto se pretenderem alguma de ecoação prevenindo a difficuldade que tem havido aqui de encontrar official, que as fabricace, e serem de grande vantagem para todos os dias vêr-se pelo mesmo relogio o atrazo, ou adiantamento do Sol, ainda que este não appareça muitos dias; tão pouco avaliará relogio, cujo merecimento não exceda a 50000 réis.

Desapareceo no dia 20 do corrente a *Francisco José Marques* hum moleque de nação *Angola*, de nome *Sebastião*, altura 5 palmos, cara liza 3 marcas de causticos, hum no peito e 2 nas pernas; quem d'elle souber, e o trouxer ao seu proprietario, morador no *Caes Novo*, receberá o seu premio.

Para *Hamburga* até 15 de abril o *Brigue Inglez Dart*, quem nelle quizer carregar falle com *Moir e Companhia* no *Trapixe* grande.

Bouventura Ferreira quer vender a sua *Sumaca* chegada do *Rio Grande* com todos os seus pertences, e o faz com respiro.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ENTRARÃO NESTE PORTO

AS EMBARCAÇÕES SEGUINTEs:

EM 16 do Rio de Janeiro, o Bergantim *Americano Mariann*, Mestre *Samuel Mavre*, 22 dias de viagem, carga carne, e lastro. Correspondente a bordo *Supavgo*.

Em 17 de *Liverpool*, o Brigue *Americano John Reed*, Mestre *Joseph Fisher*, 47 dias de viagem, em lastro. Consignatarios *M.^{rs} Arthum Peter Low*, e *Companhia*.

Em 18 de *Londres*, com escala pela *Iha da Madeira*, a Galera *Ingleza Admiral Cockbum*, Mestre *John Briggs*, 39 dias de viagem, do primeiro porto a este, carga fazendas seccas, e molhadas. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 19 de *Lisboa*, a Galera *Conceição Minerva*, Mestre *André José da Cunha*, 34 dias de viagem, carga varios generos do paiz. Caixa *José Joaquim da Silva*.

Em 19 do Rio de Janeiro, o Brigue *Dast*, *Inglez*, Mestre *Henry Ubile*, 21 dias de viagem, em lastro. Correspondente *M.^{rs} Macr*, e *Companhia*.

Em 19 de *Alcobaça*, a Sumaca *Bizarria*, Mestre *Ignacio José de Abreu*, 6 dias de viagem, carga 1^o 200 alqueires de farinha. Donos em *Garavelas João de Sequeira Braga*, e *Francisco da Silva Trancôzo*.

Em 19 de *Bengala*, o Navio *Ásia Grande*, Mestre. . . . 80 dias de viagem, carga fazendas. Dono em *Lisboa*. . . .

Em 20 de *Liverpool*, o Brigue *Carolina*, *Inglez*, Mestre *John Guthrie*, 48 dias de viagem, carga fazendas seccas, e molhadas.

Em 20 do Rio de Janeiro, o Brigue *Inglez Lowland*, *Lass*, Mestre *James Walker*, 17 dias de viagem, em lastro. Correspondente. . . .

Em 20 do Rio de Janeiro, o Brigue *União d'America*, Mestre *José Luiz Carneiro*, 29 dias de viagem, carga fazendas, azeite, e alguma polvora. Dono *Manoel do Rozario Costa*.

Em 20 do Rio Real, a Sumaca *Bã União*, Mestre *José Antonio Mascarenhas*, 2 dias de viagem, carga 500 alqueires de milho, 150 saccas de algodão, e 20 caixas de açucar. Dono *Vicente da Silva Ramos no Rio Real*.

Em 21 do Rio Grande, o Bergantim *Nova Amizade*, Mestre *Antonio Luiz da Rocha Fraga*, 41 dias de viagem, carga 7^o arrobas de carne, 300 de sebo, e 1^o 500 couros. Dono aqui *Francisco Caetano de Souza Quadros*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o Rio Grande a 25, a Sumaca *Hammonia do Sul*, Mestre *Manoel Lopes Macieira*. Dono a bordo *Francisco Pinto de Souza*.

Para Pernambuco a 25, a Sumaca *Esperança*, Mestre *Antonio João Pereira*. Dono *Antonio Francisco da Silva Guimarães*.

Para o Porto a 31, a Galera *Commercio Maritimo*, Mestre *Manoel Lopes de Souza*. Dono no Porto *Antonio Francisco Guimarães*, Correspondente aqui *Paulo José Soares Duarte*.

C O N T A
 DA
 RECEITA, E DESPEZA
 DO
THEATRO DE S. JOÃO,
 A CARGO DO THESOUREIRO MANOEL JOSE' DE MELLO.

1818

DEVE

1818

HAVER

Pelo que produzirão os alugueres das casas recebidos no

anno de 1818 2:085 ϕ 000

Balanço a favor do Thesoureiro, que passa para o anno

de 1819 4:428 ϕ 240

R.: 6:513 ϕ 240

Balanço a favor do mesmo Thesoureiro na conta

de 1817 4:979 ϕ 185

Pago á Imprensa pelos exemplares da conta do mesmo

anno 8 ϕ 800

Reparos da Casa 63 ϕ 140

Ordenado ao Escrivão 300 ϕ 000

Decima de dous Semestres 127 ϕ 125

Pago a diverços por conta da Empreza 1:034 ϕ 990

R.: 6:513 ϕ 240

Bahia 31 de Dezembro de 1818.

Manoel Joaquim Marques de Souza Porto.

Escrivão da Administração.

Handwritten text in a cursive script, possibly a list or ledger. The text is arranged in several lines, with some words appearing to be repeated or listed in a structured manner. The ink is dark and the paper shows signs of age and wear.

OLIVER H. ...

...

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 26 DE MARÇO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sú e Miranda.

BAHIA.

Lemos na Gazeta de *Paris* hum rasgo do *Bachá de Egypto* que honra muito o seu caracter, e que prova quanto as luzes do seculo se vão introduzindo pelas Nações Barbaras, ou imbuidos em preocupações politicas. Tendo quebrado em *Alexandria* muitas casas de Commercio pela estagnação, e barateza dos generos; e devendo estas casas grandes sommas ao Governo declarou o *Bachá*, que todos aquelles Negociantes erão seus filhos: não consentio que se lhes mandasse balanço, e ordenou que pagassem quando podessem, para o que lhes daria novas sommas de dinheiro. Este procedimento he muito admiravel naquelles lugares, aonde ordinariamente não ha contemplação com ninguem. As dividas erão taes, que hum só *Armenio* devia ao *Bachá* 12:000,000 de pezos. Dizem que o *Bachá* foi causa desta quebra por seu systema de monopolio. A economia pública he por lá mal conhecida.

Noticias da Gazeta de Hanover.

Em os nossos tempos, em que, a pezar da geral penuria, o luxo se tem espalhado por todas as classes, e produzido os mais fataes effectos, podemos considerar como huma circumstancia tão feliz como notavel a resolução, que tomarão alguns communs de huma das mais ricas Provincias deste Reino, que tendo communicação commercial com a *Hollanda*, não deixarão de familiarisar-se com os prazeres do luxo. Para lhe pôr limites, os communs dos *Balliados de Dubben, Barnstorff, Russen, e Diepholz* entregrão ao *Balliado* huma resolução, que supprime todos os artigos inuteis e superfluos de ornato de vestidos, como chapéos de seda ou veludo, enfeitados com galão ou fitas,

vestidos de mulher e aventaes de seda; lenços de seda para o pescoço de mais de jarda e quarta de comprido, todas as especies de galões, franjas, cordões, &c., *bonnets* ornados de ouro e prata, collares, brincos, fivelas feitas de metaes preciosos, assim como caixas para tabaco, cadeias de relógio, e esporas da mesma especie; os transgressores pagão huma coima de cinco francos a beneficio dos pobres.

Sua Excellencia o Ministro da *França*, Conde de *Talleyrand*, antes da sua partida para *Paris*, annunciou ao Directorio Federativo que, satisfeito com a adhesão dada pelo Governo de *Fribourg* ás medidas tomadas pela Dieta, ácerca dos *Francozes* residentes na *Suissa*, cessarião immediatamente as represalias adoptadas pela *França*; que os passaportes do povo de *Fribourg* serião inspeccionados, como dantes, pela Embaixada, e que o pagamento das pensões não soffreria demora.

Jesuitas.— A proposta offercida pelo Conselho de Estado de *Fribourg* ao Supremo Conselho, para restabelecimento dos *Jesuitas*, he a seguinte:— “O Grão Conselho, na sua ultima Sessão, e depois de duas deliberações, tem reconhecido que a Companhia de JESUS fez grandes serviços á Religião e ao Estado do Cantão até á sua suppressão, e que o restabelecimento da dita Companhia offercia algumas vantagens essenciaes á educação, segurando a unidade de principios, e a uniformidade de instrucção. Por estas considerações huma grande pluralidade expressou o dezejo de restabelecer aquella Companhia no Collegio de *S. Miguel* daquelle Cidade, plenamente convencida da utilidade e necessidade deste restabelecimento. Para promover as vistas paternas do Supremo Conselho, o Conselho de Estado tem a honra de submeter ao seu exame o projecto de hum Decreto, da maneira seguinte:—

Art. 1. A Companhia de Jesus será restabelecida no Collegio de *S. Miguel* desta Cidade, para alli passar huma vida religiosa, e dar publica instrucção, conforme os institutos de seu Santo Fundador, approvados pela Bulla do Pontifice, datada de 7 de Agosto de 1814.

2. Esta Companhia entrará na posse dos bens annexos ao Collegio.

3. Ella projectará, e appresentará ao Governo, hum plano de educação, e publica instrucção.

4. Gozará dos bens pertencentes ao Collegio, mas não poderá sob algum pretexto alienar, ou dispor de fundo algum sem expressa authoridade do Governo.

5. Todos os rendimentos d'aquelles fundos serão empregados para uso e exclusivo sustento da casa estabelecida em *Fribourg*, sem poder transferillos a outras cazas.

6. 7. 8. e 9. Estes artigos referem-se ao governo interno, e respeito da admissão dos Membros, e das obrigações dos Mestres e dos Discipulos.

10. Depois de 30 annos de instrucção conseguirão huma pensão, que fóra da casa está fixada em 400 francos *Suissos*; e na casa, com casa e meza em 100 francos.

11. A casa estabelecida no Collegio de *S. Miguel* será sujeita ao Ordinario.

He sabido que este projecto foi adoptado a 15 de Setembro pelo Supremo Conselho de *Fribourg*.

P. S. Forão matriculados nos cursos da Real Escola Medico-Cirurgica desta Cidade os seguintes alumnos. No primeiro anno: João Jacinto de Alencastre, João Antunes Ferreira, e Francisco de Paula Franco. No segundo, Bernardino Ferreira Nobrega, Victorino Pedro de Alcantara, e Francisco de Paula de Santa Anna. No terceiro, José Polesbio de Oliveira. No quarto, Jonathas Abbot, Manoel Antonio Pires, Ignacio Rodrigues Gomes, João Gonçalves dos Santos, e Bernardo Alvares de Araujo. No quinto, Francisco de Paula de Araujo, Fortunato Candido da Costa Dormund, Francisco Marcellino Gesteira, e Antonio Turquato Pires.

Piças correntes dos generos de Estiva por atacado.

Açúcar	240000	a	0	Quintal
Açúcar ardente	d'Avana	0	a	} Pipa.
	da Ilha	150000	a	
	do Mediterraneo	200000	a	
Azite	de Lisboa, ou Porto	250000	a	} Pipa
	do Mediterraneo	200000	a	
Azeitonas	10120	a	0	Ancoreta.
Bacalhão	60000	a	80000	Quintal
Biscoito	20400	a	0	} Barril.
Bolaxa	20400	a	0	
Bolaxinha	20000	a	0	
Cabos	120000	a	0	Quintal.
Canela	0640	a	0	Arratel.
Cera	de Angola	0480	a	} Arratel.
	branca bruta	0540	a	
Cerveja	20200	a	20400	Duzia.
Cha Hysom, Uxim	0960	a	0	Arratel.
Chouriços	20000	a	0	Duzia
Cominhos	20500	a	0	Arroba.
Cravo	da India	10000	a	} Arratel.
	do Maranhão	0300	a	
Cobre de ferro	0350	a	0	} Arratel.
Couro	do Rio Grande	0080	a	
	do Rio da Prata	0090	a	
Dôce	0200	a	0	Arratel.
Farinha do Norte	200000	a	0	Arratel.
Ferro	Ancoras	0100	a	} Barril.
	Arcos	40800	a	
	Barras	40800	a	
Folha de Flandes	100000	a	0	Quintal
Genebra	120000	a	0	Caixa.
Gesso	0600	a	0	Pipa.
Manteiga	0360	a	0	Arroba.
Papel Almaco	30600	a	0	Arratel.
Papel	Embrulho	0800	a	} Resma.
	Florete	20000	a	
	Hollanda	60000	a	
	Peso	20400	a	

Vinho	{	do Porto	174,000	a	8	} Pipa
		de Mediterraneo	110,000	a	8	
		de Tenerife	100,000	a	8	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros	1,100	a	1,200	} Arroba	
Dito mascavado	900	a	1,000		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	6,000	a	6,400	} Alqueire	
Arroz	2,720	a	2,880		
Caxaça	560	a	640	} Canada	
Farinha	800	a	1,280		
Feijão	2,880	a	3,200	} Alqueire	
Milho	480	a	560		
Tabaco	{	Approvado	8	a	} Arroba
		Refugado	8	a	

A V I S O S .

Para o *Pará* com escala pelo *Maranhão* a *Galera Conceição Minerva*, Capitão *André José da Cunha*, e Caixa *José Joaquim da Silva*, morador em casa de *Domingos Gomes Bello*, 2.º andar das casas de *José Alves da Cruz Rios*, ao pé dos coberturas, a qual ha de sahir até 20 de Abril; todos os Senhores que tiverem escravos de officios, e escravas prendadas e as quizerem vender, se podem dirigir a casa do mesmo Caixa *José Joaquim da Silva*.

Quem quizer carregar ou hir de passagem para o *Rio de Janeiro* na *Sumaca nova N. S. da Victoria Vencedora*, que pertende sahir até 15 de Abril do presente, dirija-se ao Mestre a bordo da mesma defronte do Caes novo, ou no Escriptorio de *Francisco Ferreira da Gama* aonde o poderão achar todos os dias das oito horas por diante &c.

Francisco Joguet faz saber ao público, que elle se propõe a dar lições de *Francez* em sua casa na rua do *Barril* desde as quatro horas da tarde até as oito; horas que lhe deixão desocupadas as lições que elle dá nas casas particulares.

A quem lhe faltar hum crioulinho, dirija-se a casa de *José de Souza* crioulo, com loja de *Marcineiro* ao Forte de *S. Francisco*, que dando os seus signaes certos o entregará; o qual foi achado em 22 do corrente.

Quem quizer comprar huma crioula ainda moça, boa costureira, e Bordadeira, e com huma filha, ou sem ella, na Loja da *Gazeta* se dirá quem a vende.

Quem quizer carregar para *Gibraltar*, ou fretar para a *Europa* no *Brigue Americano*, *Principe Eugene*, dirija-se ao Escriptorio de *Guilherme Barlett*, N.º 282 rua da *Preguiça*.

Vende-se a *Sumaca nova*, e seus pertences vinda de *Caravellas*, por invocação *S. Francisco de Paula*, quem a quizer falle com o dono a bordo, ou com *João d'Almeida Solerico* a *S. Barbara*, está fundiada defronte do caes da *Cachoeira*.

Com Permissão do Governoe.

BAHIA : NA TYPUG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 30 DE MARÇO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

BAHIA.

AS ultimas noticias da *Russia* dizem que o Imperador mandára hir de *Inglaterra* hum *Quaker* mui distincto por seu bom character, e conhecimentos de Agricultura; e que já o empregára no trabalho de secar os pantanos nas visinhanças da Capital, para se cultivar hum vasto terreno, que ha de occupar muitos mil braços, e supprir muitas necessidades. O Imperador mandou dar de ordenado ao *Quaker* 500 libras esterlinas, e 250 rublos para as primeiras despesas.

Não só na Provincia de *Livonia* como em todas a do Imperio *Russo* se trata de libertar os paisanos, para o que concorre a poderosa vontade do Imperador, como as idéas liberaes dos Grandes.

O Imperador da *Austria* trata muito seriamente o plano de extinguir o papel moeda dos seus estados para o que já fez Conselho de Estado.

O Rei dos *Paizes Baixos* na abertura dos Estados Geraes em *Bruxellas*, assentado no Throno com o Principe de *Orange* ao lado, e o Principe *Frederico* fez a seguinte falla aos *Hollandezes*.

“Altos e Poderosos Senhores. — Neste anno, a minha Casa recebeu novos signaes da protecção Divina, pelo augmento de outro menino ao meu bem amado filho, o Principe de *Orange*. Nesta occasião os habitantes dos *Paizes Baixos* derão provas decisivas de que elles considerão este acontecimento como nova garantia da felicidade dos seus descendentes. Elles pôdem estar convencidos de que Eu e os meus filhos sempre reputaremos pelo mais grato dos nossos deveres, animar os nossos successores do mesmo amor, que conservamos aos nossos vassallos, e do desvelo, com que attentamos aos seus interesses.

“Tenho a satisfação de communicar-vos, Altos e Poderosos Senhores, que no momento, em que ides começar vossos trabalhos, a DIVINA PROVIDENCIA tem confirmado a paz da *Europa*. Se, depois do feliz restabelecimento da paz, a residencia do Exercito de occupação em *França* se julgou

necessaria para consolidar a tranquillidade, que se havia restabelecido, a resolução das Potencias Alliadas, que põe termo á occupação, e prescreve a partida do exercito, prova que se conseguiu o objecto proposto, e apresenta, pela unanime confiança dos Soberanos a este respeito, a melhor garantia de huma paz permanente.

“ A situação interna do Reino offerece novos motivos de agradecimento ao Altissimo.

“ As Universidades, as Academias, e os Collegios, estão organizados, e no activo desempenho de suas funções; e dá-se constante attenção aos meios de tornar aquelles estabelecimentos ainda mais brilhantes e proveitosos. As administrações locais, e ainda as mais particulares, ajudão, da maneira mais louvavel, ao Governo em seus esforços, por huma parte, para preparar e estabelecer instrucções primarias, e por outra, para dilata-las e aperfeiçoá-las. O anno passado prestou certos e preciosos penhores do restabelecimento das bellas artes nos *Paizes Baixos*. Muitos generos de manufacturas ainda sentem os effeitos da influencia dos acontecimentos, que produzirão tão importantes mudanças nas transacções, e nos interesses de toda a sorte; mas, pelo contrario, a agricultura está na situação mais favoravel. Seus ricos productos igualmente contribuem, com a navegação, e com as relações commerciaes, que se vão estendendo com as *Indias*, a dar ao commercio aquella vida e alma, das quaes o effeito e a prova visivel he o augmento evidente da prosperidade de muitas grandes Cidades, e de outras interessantes partes do Reino.

“ Melhorou a situação dos pobres; a real benevolencia da nação se dirigio, com o zelo mais louvavel, a este real objecto; aquellas uteis instituições, bancos para emprestimos e economias, se vão estendendo cada vez mais. No plano de huma lei relativa ao *budget* do anno seguinte, que será sujeito á vossa consideração, achareis, Altos e Poderosos Senhores, as necessarias disposições para manter os expostos, e como a falta de regulações uniformes tem muitas vezes creado incerteza quanto ao lugar, em que o pobre tem direito, não de ser soccorrido, mas de participar dos soccorros existentes, he minha vontade que tambem vos seja proposta huma lei calculada para fixar aquelle lugar sobre regras precisas e exactas.

“ Tambem serão sujeitas a Vossas Altas Grandezas algumas ratificações de limites, que se ajustarão de acordo com os Estados Potenciaes.

“ Brevemente ha de terminar de todo a liquidação das dividas communaes. Tambem se completará, e generalisará o estabelecimento dos impostos municipaes, logo que haja passado a lei, que está sob a consideração de Vossas Altas Grandezas, relativa ás penas, e ao modo de processo.

“ A execução da lei da milicia ora experimenta pouca ou nenhuma difficuldade, o que particularmente se deve á boa vontade, com que a milicia cumpre os seus deveres. O numero que he necessario tirar para encher os contingentes cada anno, se torna menor. Querendo porém conciliar melhor a segurança do Reino com os interesses do Erario, serão propostas a Vossas Altas Grandezas algumas modificações da lei existente.

“ A confiança, com que sancionastes as leis sobre as finanças, tem dado geral satisfação. A abertura de hum consideravel emprestimo se encheo em poucos dias com offertas de mais do dobro da sua somma.

“ Sensivel a esta prova de boa vontade, e ao mesmo tempo de abundancia, descansando no perfeito restabelecimento do crédito do Estado, tranquillo acerca da situação do Erario, certo que todas as obrigações, que se tem com

trahido, se não de satisfazer escrupulosamente; e estou animado a estabelecer de agora em diante toda a economia possível, e preparar outras que ao depois se possam adoptar.

“O *budget* para o anno seguinte provará a Vossas Altas Grandezas o resultado dos esforços do Governo a este respeito. Achareis na sua formação a tentativa já annunciada de huma divisão em despesas diarias e extraordinarias; e ainda que elle inclue novas sommas, que são carregadas em consequencia das medidas financiaes, que modernamente adoptastes; o total geral he inferior ao do presente anno.

“Agora mesmo tenho muita satisfação em affirmar, que conforme a conta, que será communicada a Vossas Altas Grandezas, e avaliando o producto dos impostos pelo rendimento do corrente anno, a somma delles será sufficiente para igualar a receita e a despesa do anno seguinte.

“Porém a fim de segurar este appetecido resultado, serão propostas a Vossas Altas Grandezas algumas medidas legislativas. Espero a sua adopção com a maior confiança, porque são capazes de convencer todos aquelles, que se interessão na situação das nossas finanças, de que as medidas já adoptadas, e aquellas que vão adoptar-se a este respeito, podem contar-se entre os princípios objectos do nosso commum desvelo pela publica prosperidade. Aquellas leis concorrerão tambem a realisar algumas vistas ultteriores; no que resta a fazer-se a fim de produzir para o futuro hum equilibrio entre a receita e a despesa. Em hum estado de contas fixo e regular, a maior parte das pensões são indispensaveis; e no intento de certificar-me de que pôde ser de contraria natureza, achei necessario ordenar que se examinassem rigorosamente todos os detalhes; porém aquelle exame requer muito tempo; e deixando-se que se complete com o devido cuidado e attenção, deve ser perigosa toda a precipitação. A investigação he feita com actividade, e respeito confiadamente, que pela perseverança ellapse tornará completa, e será plenamente satisfeito o meu desejo a respeito deste objecto.

“Outros objectos importantes vos serão apresentados nesta Sessão; e espero na seguinte poder apresentar a Vossas Altas Grandezas hum código para os *Paizes Baixos*.

“Desta sorte, Altos e Poderosos Senhores, Eu abro a presente Sessão, e expresso o meu ardente desejo, e plena confiança de que ella mostre cada vez mais o character daquella conformidade de vistas e intenções entre o Rei e os Estados Geraes, que he mais capaz de augmentar o bem do Reino, e a prosperidade dos habitantes.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 21 do Rio Real, a *Sumaca Caiosta*, Mestre *Manoel Barbosa de S. Calisto*, 2 dias de viagem, carga 500 alqueires de milho, 450 de farinha, 29 caixas de azeoar, e 62 saccas d'algodão. Dono no Rio Real, *Manoel Joaquim da Silva Portella*. Consignada a *José Martin da Silva*.

Em 22 de S. Mathus, a *Sumaca Piedade e Atleluta*, Mestre *José Correia*, 8 dias de viagem, 10 pessoas de equipagem, carga 1500 alqueires de farinha. Dono aqui *Felipe Fernandes da Silva*.

Em 22 de Cabinda, a *Galera Maria Thomazia*, Mestre *Francisco Xavier Alves de Mello*, 28 dias de viagem, carga 300 escravos vivos, e hum morto. Dono *Amare Feibo da Silva*. Consignada a *José Ricardo da Silva*.

Em 22 de Santos, a *Sumaca Bom Jesus*, Mestre *Antonio Ribeiro Maltez*, 40 dias de viagem, 30 arrobas de toucinho, e 10 ditas de carne. Dono *Joaquim José Teixeira*.

Em 24 de Liverpool, o Brigue Inglez *Rabeca*, Mestre *João Read*, 54 dias de viagem, carga fazendas seccas e molhados. Correspondente *Moirs e Companhia*.

Em 24 de Salem com escala por Pernambuco, o Brigue Americano *Eunus*, Mestre *Abiel Wardull*, 5 dias de viagem, carga farinha de trigo. Consignado a *Benjamin Crounbied*.

Em 25 de Sonthamploniae, com escalla por Pernambuco, o Brigue Inglez *Allion*, Mestre *Richard Milles*, em iastro.

Em 24 do Rio de Janeiro, o Bergantim Inglez, *Magnet*, Mestre *Ricard Walkins*, 29 dias de viagem, carga café, açúcar, e couros. Consignatario *Miller Nicoalsan, e Companhia*.

Em 27 do Rio Grande, o Bergantim Caçador, Mestre *Bernardo José da Costa*, 31 dias de viagem, carga carne, couros, e cebo. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em 28 de Parati, a Sumaca *Pastorinha*, Mestre *Antonio José de Oliveira*, 22 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha, 100 de feijão, 80 arrobas de toucinho, e banhas. Dono a bordo *Clemente de Castro Malta*.

Embarcação que está a sahir.

Para o Porto a Galea *Justo Despique* a 31, Mestre *José Francisco Bellona*. Dono aqui *Pedro Barbosa de Madureira*.

A V I S O S.

Desappareceu a *João Ladislão de Figueiredo* na noite 26 do corrente hum preto muito novo, que vinha com outros do Engenho da Campina Grande, com hum feixe de lenha; quem delle souber entregando-o receberá suas alvicaras.

José Luiz Rodrigues Valladares Administrador dos bens do fallecido *José Antonio Pereira* da Povoação das *Laranjeiras*, faz sciente a todos os credores do mesmo fallecido, que legalizem as suas dividas pelo Tribunal da Meza da Inspeccão, para serem pagos em fórma legal, no prazo de dous annos estabelecidos pela Lei, ou antes &c.

José Pereira de Araujo Cortez e Albuquerque, faz sciente ao publico, que jámais aceitará carta alguma que traga por subscripto *José Rodrigues de Araujo Cortez*, pois o seu verdadeiro nome he (e sempre foi) o primeiro.

Para o Rio de Janeiro o Bergantim *União d'America* até 20 de Abril; quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem falle com *Manoel do Roxario Costa*.

Manoel do Roxario Costa tem no Trapiçhe do *Gaspar* pipas de azeite doce do Lisboa, muito superior, e o vende por preço commodo. O mesmo tem para vender hum negro ladino com habilidade de cozinhar.

Vende-se huma mulatinha de 13 a 14 annos, custureira, engomadeira, e rendeira; quem a quizer comprar, dirija-se a fallar com *Manoel Xavier Pinheiro*, morador a *Santo Antonio da Mouraria*.

A Galea *Maria Thozazia* pertende sahir para o Rio de Janeiro até 3 de Abril; quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se ao Escriptorio de *José Ricardo da Silva* ao *Corpo Santo*.

Vende-se hum Barquinho de 37 palmos de quilha, tejuapar no meio e na popa; quem o quizer comprar falle a *José da Silva Bastos*, que o construiu em *Itaparica*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.